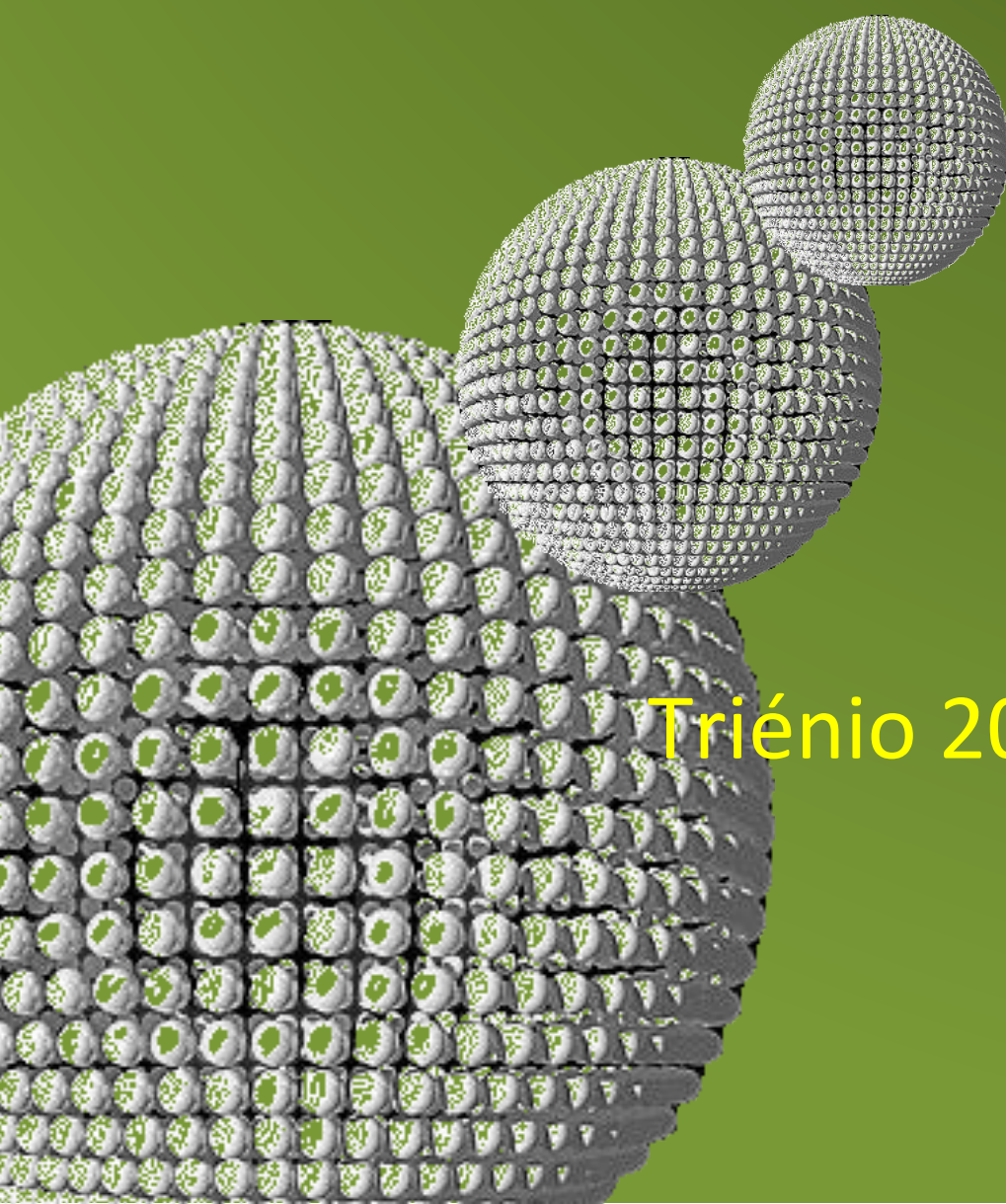


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GINESTAL MACHADO

PROJETO EDUCATIVO



Triénio 2017/2020

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GINESTAL MACHADO

PROJETO EDUCATIVO

TRIÉNIO 2017/20

ELABORADO PELO NÚCLEO DE INOVAÇÃO E QUALIDADE PEDAGÓGICA:

- **Licinia Cavaca**
- **Maria Alexandra Forte**
- **João Lima (Coordenador)**

Com a colaboração da Direção do Agrupamento, dos Coordenadores de Departamento/ Representantes de Grupo de Recrutamento (em particular do professor José Avelino) / Coordenadores de Ano, Coordenadores de Diretores de Turma e Núcleo de Projetos.

Colaboração especial ao nível da autoria da capa do Projeto Educativo do Sr. Ex-diretor Vítor Barreto.

Documento Aprovado em Reunião do Conselho Pedagógico em 19/07/2017

Documento Aprovado em Reunião do Conselho Geral em 20/07/2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
1.1 – Contextualização Territorial	6
1.2 – As Instalações	7
1.3 – Os Recursos Humanos	9
1.4 – A Oferta e a Procura Educativa	11
1.5 – Resultados Escolares	13
2 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	17
2.1 – Síntese dos Pontos Fortes	17
2.2 – Síntese dos Pontos Fracos	21
3 – PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO	24
3.1 – Princípios e Valores	24
3.2 – A Missão	27
3.3 – A Visão	28
4 – EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	30
4.1 – Eixo 1: Resultados.....	30
4.2 – Eixo 2: Serviço Educativo	35
4.3 – Eixo 3: Liderança e Gestão	41
5 – OPERACIONALIZAÇÃO	47
5.1 – Organigramas	47
5.2 – Áreas e Modalidades de Oferta a Privilegiar	49
5.3 – Redes e Parcerias	51
5.4 – Linhas Gerais de Orientação para a Constituição de Turmas, Distribuição de Serviço e Elaboração de Horários	52
6 – MONITORIZAÇÃO	55
6.1 – Considerações Gerais	55
6.2 – Operacionalização	57
ANEXOS	58

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Santarém	6
Quadro 2 – Número de docentes por estabelecimento (2016/17)	9
Quadro 3 – Número de docentes por departamento (2016/17)	9
Quadro 4 – Número de assistentes operacionais por estabelecimento (2016/17)	10
Quadro 5 – Número de assistentes técnicos (2016/17)	10
Quadro 6 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Ciclo de Ensino	12
Quadro 7 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Estabelecimento	12
Quadro 8 – Evolução da Taxa de Transição/ Conclusão e da Taxa de Abandono por Ciclo de Ensino no Agrupamento (%)	13
Quadro 9 – Evolução das Classificações de Frequência e das Provas Finais das Disciplinas de Português e de Matemática nos 6º e 9º Anos	15
Quadro 10 – Evolução das Classificações de Frequência e de Exame das Disciplinas Sujeitas a Exame Nacional do Ensino Secundário (11º e 12º Anos)	16

“O homem não é nada além
daquilo que a educação
faz dele.”

- Immanuel Kant

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado constitui-se como um documento central de toda a vida desta instituição da cidade de Santarém. Assume-se como um fio condutor de todo o processo educativo, envolvendo os diferentes níveis de ensino - pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Este Projeto Educativo pretende dar continuidade ao preconizado no anterior documento (triénio 2013/ 2016), embora tenha em atenção as orientações emanadas do Relatório Final do Programa de Acompanhamento da Ação Educativa da IGEC (setembro/2016), bem como toda a informação trabalhada pela comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação), quer recorrendo a análise de diagnóstico efetuada através de inquéritos, quer através do envolvimento de algumas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica e teve também em consideração a legislação em vigor.

Este Projeto Educativo reflete as características contextuais, organizacionais e a especificidade de cada escola e, por conseguinte, do agrupamento de escolas, sendo a expressão da sua identidade e o seu elemento aglutinador. O objetivo central deste triénio será intensificar a unidade desta estrutura educativa, proporcionando-lhe um forte carácter diferenciador.

Tendo como metas o sucesso e a inovação, é fundamental organizar a comunidade educativa no sentido de existir uma ampla colaboração entre família e escola. Concomitantemente há que encontrar formas de adequar os percursos escolares a cada aluno, permitindo o seu desenvolvimento sociocultural, com um crescimento pessoal adequado, e sucesso académico.

As propostas, projetos e ações constantes neste documento têm como fim último os alunos, envolvendo neste percurso a restante comunidade educativa. Subjacente ao facto de colocar o aluno no centro das nossas preocupações, não podemos deixar de vincular a prática pedagógica à diferenciação da aprendizagem, de promover a qualidade educativa e de valorizar uma forte integração entre professores, alunos, funcionários e comunidade em geral.

Numa perspetiva sistémica de escola/agrupamento de escolas é desejável envolver esta instituição em práticas de cidadania, exercendo a sua autonomia num ambiente determinado por normas, regras, direitos e deveres. Desta forma, a educação para a cidadania potenciará a formação de jovens com uma sólida componente cívica e pessoal, formando alunos num

conceito de *individuo integral*, ou seja, dotando-os de competências/capacidades que respondam às exigências da sociedade atual.

O presente documento encontra-se estruturado em seis capítulos fundamentais.

O primeiro efetua uma caracterização do agrupamento, no âmbito da sua contextualização territorial, recursos humanos e físicos, oferta e procura educativa e evolução dos resultados escolares ao longo dos últimos três anos.

No segundo capítulo, é apresentado o diagnóstico estratégico, sendo feita uma síntese dos pontos fracos e fortes, adotando a metodologia da análise *swot*.

No terceiro são enunciados os princípios e valores, a missão e a visão do agrupamento.

No quarto capítulo, são definidos os objetivos estratégicos, as ações/instrumentos de operacionalização e respetivos indicadores e metas nas seguintes áreas de intervenção: *“resultados escolares”*, *“serviço educativo”* e *“liderança e gestão”*.

No capítulo cinco, *“Operacionalização”*, é apresentado um organigrama da visão global do Projeto Educativo” e faz-se referência às áreas e modalidades de oferta a privilegiar e redes e parcerias a desenvolver pelo agrupamento.

Conclui-se o documento com a monitorização do Projeto Educativo, onde se apresentam algumas matrizes de avaliação do grau de cumprimento dos objetivos e metas do projeto educativo.

1 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1.1 – Contextualização Territorial

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado localiza-se na cidade e concelho de Santarém. Este concelho apresenta uma superfície de 552,5 Km², tem uma dimensão intermédia ao nível nacional e é constituído por 18 freguesias e por cerca de duas centenas de lugares. Trata-se do concelho mais povoado da Lezíria do Tejo, registando das mais elevadas densidades populacionais desta NUT III. Ao longo do século XX, o concelho de Santarém viu os seus quantitativos populacionais aumentarem progressivamente, atingindo os cerca de 62.000 habitantes em 2011. Por sua vez, a cidade possui atualmente cerca de 30 mil habitantes. Contudo, de acordo com estimativas populacionais do INE o concelho terá perdido população para 2015 (cerca de 59 mil habitantes).

Nos últimos anos é a componente do saldo fisiológico a principal responsável pelas alterações populacionais do município de Santarém. A quebra da fecundidade e o aumento da esperança média de vida levaram a que a estrutura demográfica do concelho sofresse profundas transformações. Reforçou-se a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população, quer na base quer no topo.

Os processos de reestruturação empresarial e a alteração no mercado de trabalho, associados à crise económica recente, implicaram que se assistisse a um crescimento da taxa de desemprego. Por outro lado, alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local; efetivamente acelerou-se o processo de terciarização, tendo o concelho de Santarém acentuado a sua vocação como concelho de serviços.

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Santarém

Indicadores	Ano	Santarém	Lezíria Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	2015	552,5	4.275,0	89.088,9
População (nº hab.)	2011	61.752	247.453	10.047.621
População (nº hab.)	2015*	59.047	242.520	9.854.462
Densidade (hab/Km ²)	2015*	111,8	57,9	112,8
Varição da População (%) (2011/2015)	2011-15*	-4,4	-2,0	-1,9
Índice de Envelhecimento (%)	2015*	173,7	166,5	146,9
Taxa de analfabetismo (%)	2011	5,6	7,5	5,2
Taxa de Desemprego (%)	2011	11,1	12,7	13,2
Pop. Ativa – Sector Primário (%)	2011	4,4	7,3	2,9
Pop. Ativa – Sector Secundário (%)	2011	22,0	24,2	26,9
Pop. Ativa – Sector Terciário (%)	2011	73,6	68,5	70,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística/Pordata

*Estimativas populacionais do INE

1.2 – As Instalações

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado foi criado em 2 de agosto de 2010, através da constituição de uma nova unidade orgânica de gestão, resultante da fusão da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado com o anterior Agrupamento de Escolas de Mem Ramires. A unidade orgânica de gestão é constituída por cinco estabelecimentos de ensino que a seguir se caracterizam de um modo sucinto.

O **Jardim de Infância do Pereiro** funciona na escola básica do 1º ciclo com o mesmo nome, tendo iniciado o seu funcionamento em outubro de 2004. A **Escola do 1º Ciclo do Pereiro** remonta a 1982, tem a tipologia de P3, embora não tenha o traço genuíno, por ter sofrido posteriormente algumas adaptações, como a inclusão de uma sala para o funcionamento do Jardim de Infância e a construção de um refeitório. Na escola existem 5 salas de aula, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, um polivalente, casas de banho, um balneário, um pátio com algumas árvores e um pequeno parque infantil.

A **Escola do 1º Ciclo dos Leões** é uma escola de tipologia P3, tendo sido construída em 1984. A escola é constituída por onze salas de aula, inicialmente de área aberta, agora separadas por paredes, distribuídas por dois blocos. Cada bloco tem dois pisos com três salas e uma zona comum. Todas as turmas funcionam atualmente em regime normal, existindo ainda uma sala UAE (Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência) e uma sala UEE (Unidade de Ensino Estruturado). Existe também um polivalente, onde se realizam atividades na área das Expressões e onde se efetuam convívios e festas em que se envolve toda a comunidade escolar, sendo também o espaço onde os alunos passam os intervalos nos dias de chuva. De realçar ainda a existência de uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares, sala de professores, um gabinete da Coordenação do estabelecimento, uma reprografia, uma cozinha, casas de banho e arrecadações. O refeitório funciona num anexo inaugurado em outubro de 2007.

A **EB do Sacapeito/ Centro Escolar do Sacapeito** foi inaugurada em setembro de 2015, sendo 2016/17 o segundo ano de atividade. Este equipamento possui 4 salas de Jardim de Infância e 8 salas destinadas ao 1º ciclo do ensino básico. Integra um refeitório totalmente equipado e um espaço polivalente, para além de gabinetes de trabalho e sala de docentes. No espaço exterior apresenta equipamentos de recreio e campos de jogos.

A **Escola Básica Mem Ramires**, inaugurada em 1987, dispõe de 25 salas, sendo 13 as salas normais de aula e 12 as salas específicas. Relativamente a estas últimas, refira-se o

laboratório de Ciências Naturais, duas salas equipadas para as Tecnologias da Informação e Comunicação, uma sala adaptada para a disciplina de Ciências Físico-Químicas, duas salas de Educação Visual e Tecnológica e uma de Educação Visual, uma sala de Educação Musical, uma de Ciências da Natureza e uma outra de Matemática (Ginásio da Matemática); existem, ainda, salas adaptadas para o funcionamento transitório da UAE (Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência) e da UEE (Unidade de Ensino Estruturado). Para a deslocação de deficientes motores ao primeiro andar do Bloco A, onde funciona a Biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares, o auditório, uma das salas TIC, o gabinete dos Diretores de Turma, uma sala para trabalho com alunos da Educação Especial e o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, foi colocado um elevador no Verão de 2004.

A **Escola Secundária Dr. Ginestal Machado**, cujo edifício atual foi inaugurado em 1969, tem vindo, nos últimos anos, a beneficiar de esforços no sentido de tornar a escola um local agradável, bem cuidado e atrativo. Depois das remodelações a nível exterior, têm também sido feitas algumas remodelações no interior, nomeadamente nos balneários, instalações sanitárias dos rapazes, sala de convívio dos alunos, papelaria, sala de Direção de Turma e Centro de Recursos, onde se inclui a biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares. Em termos de disponibilidade física para a lecionação a escola possui 28 salas de aula normais e várias salas específicas, sendo de destacar 3 laboratórios (Física, Química e Biologia), 1 sala de Desenho, 2 salas de Desenho/Geometria Descritiva, 5 salas de Informática, 1 sala de Multimédia, 1 Laboratório de Eletricidade, 1 Oficina de Eletricidade, 1 Oficina de Mecânica, 1 sala Educação Tecnológica/Oficina de Expressão Artística, 2 Oficinas de Artes, 2 Ginásios e 1 Campo de Jogos.

1.3 – Os Recursos Humanos

No ano letivo de 2016/17, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado possuía 217 docentes, dos quais 142 pertenciam ao quadro de nomeação definitiva do agrupamento/escolas (cerca de dois terços do total). Este número reflete a estabilidade do quadro de pessoal docente deste agrupamento de ensino.

Um pouco mais de metade dos docentes do agrupamento (111) lecionam na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado traduzindo, deste modo, o peso da escola sede, secundada pela Escola Básica Mem Ramires (65).

A maioria dos oito departamentos curriculares atualmente existentes no Agrupamento é constituída por um número de docentes situado entre as duas e as quatro dezenas.

Quadro 2 – Número de docentes por estabelecimento (2016/17)

ESTABELECIMENTO	QUADRO	DESTAC.	QZP	CONTRAT.	TOTAL
Jl Sacapeito	2	-	1	-	3
Jl Pereiro	-	-	-	1	1
EB1 Leões	14	1	2	3	20
EB1 Pereiro	4	1	1	-	6
EB Sacapeito	5	1	4	1	11
EB Mem Ramires	38	3	10	14	65
ES G. Machado	79	7	7	18	111
TOTAL	142	13	25	37	217

Quadro 3 – Número de docentes por departamento (2016/17)

DEPARTAMENTOS	Nº
Pré-Escolar	9
1º Ciclo	26
Línguas	39
Ciências Sociais e Humanas	27
Matemática e Tecnologias	40
Ciências Experimentais	22
Expressões	36
Educação Especial	18
TOTAL	217

No ano letivo de 2016/17 estavam ao serviço 57 assistentes operacionais, todos do quadro. A maioria (37) prestavam serviço na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado e na Escola Básica Mem Ramires. Concomitantemente, no mesmo ano letivo, estavam ao serviço 17 assistentes técnicos.

Quadro 4 – Número de assistentes operacionais por estabelecimento (2016/17)

ESTABELECIMENTO	QUADRO	CONTRAT.	TOTAL
Jl Sacapeito	2	-	2
Jl Pereiro	1	-	1
EB1 Leões	8	-	8
EB1 Pereiro	2	-	2
EB Sacapeito	7	-	7
EB Mem Ramires	16	-	16
ES G. Machado	21	-	21
TOTAL	57	0	57

Quadro 5 – Número de assistentes técnicos (2016/17)

VÍNCULO	TOTAL
C.M. Santarém	8
Ministério da Educação	9
TOTAL	17

1.4 – A Oferta e a Procura Educativa

No agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado são lecionados os diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, passando pelos três ciclos do ensino básico.

No 3º ciclo do ensino básico é também oferecido o 2º ano do Curso Vocacional de Artes Gráficas, Informática e Comércio, que concluirá o seu funcionamento no presente ano letivo, tendo esta oferta sido extinta a nível central.

No ensino secundário são oferecidos os quatro cursos científico-humanísticos possíveis (Ciências e Tecnologias, Artes, Humanidades e Ciências Socioeconómicas), sendo também lecionados quatro cursos profissionais:

- Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (uma turma por ano de escolaridade);
- Multimédia (uma turma acoplada em cada ano de escolaridade);
- Artes do Espetáculo (uma turma acoplada no décimo primeiro ano e outra no décimo segundo ano de escolaridade);
- Organização de Eventos (uma turma acoplada no décimo ano de escolaridade)

No presente ano letivo de 2016/17, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado possui 2.201 alunos, distribuídos por 89 grupos/turmas.

A análise da evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado ao longo dos últimos cinco anos letivos permite detetar padrões de evolução distintos. Numa primeira fase constata-se que o Pré-escolar teve decréscimos na sua procura até ao presente ano letivo (2016/17), ano em que conseguiu aumentar o número de crianças que frequentam este Agrupamento. Já no 1º ciclo do ensino básico constata-se que o decréscimo progressivo na procura ocorreu até ao ano letivo 2014/ 15, sendo que a recuperação ocorreu a partir do ano letivo seguinte, com a abertura da EB do Sacapeito (2015/16 e 2016/17). No que se refere aos restantes ciclos de ensino todos apresentam um acréscimo progressivo na sua procura a partir do ano letivo de 2014/15 (inclusive), sendo este mais significativo no 2º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. De notar, contudo, a irregularidade na procura do 3º ciclo do ensino básico, que no presente ano letivo viu diminuir o número de alunos.

Quadro 6 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Ciclo de Ensino

Ano Letivo	Pré-Esc.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secund.	Total
2012/13	144	374	285	451	740	1.994
2013/14	138	349	282	460	667	1.896
2014/15	119	339	283	500	702	1.943
2015/16	110	406	306	503	792	2.117
2016/17	125	406	314	489	866	2.200

Também no que se refere à evolução da procura por estabelecimento de ensino detetam-se pequenos padrões de evolução distintos. Na maioria dos estabelecimentos do Pré-escolar e do 1º ciclo há uma tendência para a diminuição da procura, explicável a partir do ano 2015/16 com a abertura da nova EB do Sacapeito, que levou ao encerramento do Jardim de Infância da Feira e da diminuição de uma sala no Jardim de Infância do Sacapeito. Na Escola Básica Mem Ramires verificou-se uma retoma da procura a partir de 2015/16, sendo que até aí se tinha verificado um decréscimo continuado do número de alunos. Já a Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, após dois anos (entre 2012/13 e 2013/14) de diminuição significativa no número de alunos, registou, desde aí um incremento no número de alunos.

Quadro 7 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Estabelecimento

Ano Letivo	Jl Feira	Jl Sacapeito	EB1/Jl Pereiro	EB1 Leões	EB Sacapeito	EB Mem Ramires	ES/3 Ginestal Machado	TOTAL
2012/13	44	75	135	264	-	472	1.004	1.994
2013/14	40	73	129	245	-	463	946	1.896
2014/15	34	66	127	231	-	449	1.036	1.943
2015/16	-	43	104	219	150	497	1.104	2.117
2016/17	-	40	98	170	223	564	1.105	2.200

1.5 – Resultados Escolares

Taxa de Transição e de Abandono

Pela análise da taxa de transição/conclusão conclui-se que, em termos agregados, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado apresenta valores elevados (superiores ou iguais a 86%) como se regista no Quadro 8, verificando-se um aumento da referida taxa desde 2013/14, que se ficou a dever, essencialmente, à taxa de conclusão nos cursos profissionais ter aumentado consideravelmente em 2014/2015 e 2015/2016 relativamente ao ano de 2013/2014 (de 31,6% passou a 70,2% e 75,7% respetivamente).

Quanto aos valores obtidos para a taxa de transição por ciclo, é de salientar que para o 1.º Ciclo a meta para a referida taxa (95%) foi alcançada a partir do ano letivo de 2014/2015 com 95,3% e para o ano letivo de 2015/2016 com 95,8%. Situação análoga para o 2.º Ciclo, pois a meta para a taxa de transição (91%) foi alcançada nos anos letivos de 2014/2015 (91,4%) e 2015/2016 (92,3%). Quanto ao 3.º Ciclo houve um aumento gradual da taxa de transição desde 2013/2014, pois a partir de 2014/2015 superou-se a meta (86%) obtendo uma taxa de transição de 90,2% nesse mesmo ano letivo e de 90,5% no ano letivo de 2015/2016.

Quanto ao ensino secundário, no que respeita aos Cursos Científico-Humanísticos não se alcançou ainda a meta para a taxa de transição (87%), embora os valores não apresentem um diferencial maior que 5,1%. Quanto aos Cursos Profissionais, como já foi referido, a taxa de conclusão teve um aumento muito significativo desde 2013/2014, mas ainda não se atingiu a meta da referida taxa (80%).

Quadro 8 – Evolução da Taxa de Transição/ Conclusão e da Taxa de Abandono por Ciclo de Ensino no Agrupamento (%)

Ano/ Ciclo	Taxa de Transição/ Conclusão				Taxa de Abandono			
	2013-14	2014-15	2015-16	Meta	2013-14	2014-15	2015-16	Meta
1º Ciclo	93,9	95,3	95,8	95,0	0,0	0,0	0,0	<1,0
2º Ciclo	88,3	91,4	92,3	91,0	0,0	0,0	3,2	<1,0
3º Ciclo	84,6	90,2	90,5	86,0	0,0	1,3	2,5	<1,0
Sub-Total E.Básico	89,2	91,9	92,8	--	0,0	0,4	1,9	<1
E.S. – CCHuman.	86,3	84,9	81,9	87	3,2	0,0	1,4	<2
E.S. – C. Profis.	31,6	70,2	75,7	80	23,7	0,0	0,6	<2
Sub-Total E. Sec.	80,7	86,0	84,2	--	5,8	0,0	1,0	<2
Total	86,0	88,9	88,6	--	5,8	0,3	1,5	--

*Os dados que constam do Quadro 8 foram retirados dos dados da MISI relativamente à taxa de transição/conclusão

A taxa de abandono para os vários ciclos de ensino está espelhada no Quadro 8, verificando-se que é nula no 1º ciclo, logo este valor permitiu atingir a meta pretendida (<1%). A partir de 2014/2015 começou a registar-se uma taxa de abandono de 1,3% para o 3.º Ciclo e em 2015/2016 já se verificou uma taxa de abandono de 2,5%, valores que não permitem atingir a meta desta taxa (<1%) para este ciclo de ensino. No que diz respeito ao 2.º Ciclo apenas em 2015/2016 se registou uma taxa de abandono de 3,2%, não alcançando este valor a meta pretendida (<1%) no entanto a referida taxa permaneceu nula em 2013/2014 e 2014/2015. No ensino secundário a taxa de abandono diminuiu drasticamente para uma taxa nula em 2014/2015, atingindo assim a meta estabelecida (<2%), mas assume valores entre 0,5% e 1,5% em 2015/2016. Em particular, nos cursos profissionais é de registar a drástica diminuição da taxa de abandono de 23,7% em 2013/2014 para uma taxa nula ou residual nos anos letivos seguintes.

Resultados Internos por Disciplina

No que se refere ao 1º ciclo do ensino básico, verifica-se que Português, Matemática e Estudo do Meio apresentam um sucesso superior a 88% em 2013/14 e 2014/15, atingindo mesmo os 93% a Português, 91% a Matemática e 97% a Estudo do Meio no último ano letivo atrás mencionado, no entanto, os resultados atingiram valores iguais ou inferiores a 80% no ano letivo de 2015/16, com 87% na disciplina de Estudo do Meio (disciplina em que, por regra, a percentagem de classificações positivas é mais elevada).

Da análise dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que em 2015/16 os resultados apresentam um decréscimo relativamente aos anos letivos anteriores aqui considerados, o que significa que na maioria das disciplinas as metas de sucesso por ano de escolaridade foram atingidas para 2013/14 e 2014/15, mas não foram atingidas para o ano letivo de 2015/16. (cf. Quadros em anexo)

No que diz respeito à evolução dos resultados obtidos por disciplina, no 2º ciclo, verificamos uma quase estagnação de valores para 2013/14, 2014/15 e 2015/16, com ligeiras diferenças entre algumas disciplinas. A maioria das disciplinas apresenta uma taxa de sucesso acima dos 85-90%, com exceção para a disciplina de Matemática que registou 72,2% em 2014/15, o que significa que na larga maioria os resultados obtidos devem ter atingido as metas de sucesso propostas para cada disciplina por ano de escolaridade. (cf. quadros em anexo).

No 3º ciclo, em praticamente todas as disciplinas, houve um aumento da taxa de sucesso desde 2013/14 até 2015/16 com exceção da disciplina de Matemática. O sucesso, em todas as disciplinas, situa-se acima dos 80-90%, exceto Matemática que regista valores entre os 62% e os

70%. Pela análise destes resultados se pode prever que as metas de sucesso foram atingidas na maioria das disciplinas com exceção da disciplina de Matemática. (cf. quadros em anexo).

Os resultados obtidos por disciplina nos cursos Científico-Humanísticos encontram-se na quase generalidade das disciplinas em valores aceitáveis, feita a exceção das disciplinas de Matemática B e História da Cultura e das Artes (HCA), que apresentam valores percentuais de negativas acima de 25% nos anos letivos de 2013/14, 2014/15 e 2015/16, apesar de no ano letivo de 2013/14 se ter verificado uma melhoria significativa para a disciplina de HCA. De realçar ainda o facto de em praticamente todas as disciplinas a percentagem de positivas ser superior a 85/90%; esta situação é essencialmente evidente nas disciplinas de opção anual, frequentadas no 12º ano de escolaridade (cf. quadros em anexo).

Resultados dos Exames Nacionais por Disciplina

No 2º ciclo, a média das classificações obtidas (CIF e CE), evidenciam uma ligeira diminuição entre os anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015, à semelhança do que sucedeu no país. Registe-se, ainda, alguma discrepância entre a classificação média da frequência e a classificação média das provas finais, sendo a primeira ligeiramente superior, tendência que também se verifica a nível do país.

Quanto ao 3º ciclo, nas disciplinas de Português e de Matemática verifica-se uma diminuição nos resultados entre 2014/15 e 2015/16, sendo a média correspondente à classificação de exame inferior ao nível três, em ambas as disciplinas, no último ano letivo aqui considerado para análise. Estes valores são inferiores à média nacional e à classificação interna de frequência.

Quadro 9 – Evolução das Classificações de Frequência e das Provas Finais das Disciplinas de Português e de Matemática nos 6º e 9º Anos

Disc.	2013/14				2014/15				2015/16			
	AEGM		Nacional		AEGM		Nacional		AEGM		Nacional	
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE
Port.6º	3,5	3,2	--	3,1	3,4	3,0	3,3	3,1	--	--	--	--
Mat. 6º	3,4	2,7	--	2,7	3,0	2,7	3,2	2,8	--	--	--	--
Port. 9º	3,3	3,2	--	3,1	3,0	3,1	3,2	3,1	3,3	2,9	3,3	3,1
Mat. 9º	3,1	3,3	--	3,0	3,0	2,4	3,1	2,7	2,8	2,2	3,0	2,7

Os resultados relativos aos exames nacionais (avaliação externa) estão espelhados no Quadro 10, a partir do qual é realizada esta análise. A diferença entre as classificações de frequência e de exame nas disciplinas sujeitas a exame no ensino secundário (11.º e 12.º anos de escolaridade), cifra-se, em regra, entre os 2 e os 3 valores. No entanto, no ano letivo 2013/14 nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia este valor aumenta (superior a 4 valores de diferença), no entanto, é uma situação semelhante à nacional. É de referir que na disciplina de Física e Química A verificou-se uma melhoria significativa dos resultados de exame ao longo dos anos letivos aqui considerados, pois em 2015/2016 os resultados, a esta disciplina, ultrapassaram a média nacional. Contudo, importa realçar o facto de para praticamente todas as disciplinas a classificação de exame da Escola Sec. Dr. Ginestal Machado ser superior à média nacional.

Quadro 10 – Evolução das Classificações de Frequência e de Exame das Disciplinas Sujeitas a Exame Nacional do Ensino Secundário (11º e 12º Anos)

Disciplinas	2013/14				2014/15				2015/16*			
	ESGM		Nacional		ESGM		Nacional		ESGM		Nacional	
	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE	CIF	CE
Português	13,4	10,5	13,4	9,8	13,4	11,2	13,3	10,8	12,6	10,2	13,4	10,8
Filosofia	12,6	9,8	13,7	10,0	13,9	11,3	13,8	10,4	12,4	10,2	13,9	10,7
Matemática A	13	10,5	13,2	9,6	14,1	13,0	13,3	11,5	13,6	13,0	13,8	11,2
Biologia e Geologia	14,7	8,2	13,7	8,5	14,9	9,3	13,9	9,5	13,5	9,6	14,0	10,1
Física e Química A	13,9	8,5	13,2	8,5	14,5	9,4	13,6	9,8	13,8	11,4	13,9	11,1
Desenho A	15,0	12,5	15,3	12,4	15,6	15,5	15,2	13,2	15,2	14,2	15,2	12,8
Geom. Descritiva A	15,4	13,1	14,2	11,2	14,4	10,0	14,6	11,8	14,0	12,0	14,9	11,5
Hist. Cultura Artes	12,5	13,9	13,0	10,1	13,2	8,1	13,1	9,3	12,6	9,9	13,3	10,0
Matemática B	13,3	12,3	13,0	9,5	13,4	12,1	13,1	10,8	12,7	12,6	13,4	12,3
Economia A	17,4	12,6	14,2	11,2	16,1	12,8	14,1	11,2	14,8	13,1	14,2	11,0
História A	13,8	11,2	12,9	10,4	12,6	11,4	12,7	10,5	11,7	9,2	13,5	9,5
Geografia A	13,9	11,3	13,2	9,8	13,5	12,2	13,2	11,1	13,8	13,5	13,3	11,5
Mat. Aplic. C. Sociais	13,3	11	13,2	9,3	11,9	9,3	13,3	11,9	13,4	13,6	13,6	11,4

*As classificações de exame de 2015/2016 apresentadas são relativas à 1.ª Fase

2 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

2.1 – Síntese dos Pontos Fortes

		POTENCIALIDADES	OPORTUNIDADES
RESULTADOS	Resultados Académicos	<p>-A taxa de transição/conclusão, em termos agregados do AEDGM apresenta valores muito próximos das metas definidas para 2020.</p> <p>-A taxa de transição/conclusão apresenta valores muito diferenciados de acordo com o ciclo de ensino.</p> <p>-A taxa de abandono com valores residuais no ensino básico e significativamente baixa nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.</p>	<p>- Imagem positiva em termos de exigência e de qualidade de ensino por parte da maioria das famílias e alunos que frequentam os estabelecimentos do agrupamento.</p> <p>- Valorização dos bons resultados escolares pode ser percecionada através da avaliação positiva que as empresas da região fazem dos cursos profissionais lecionados.</p> <p>-A maioria dos alunos que concluem os cursos científico-humanísticos, do ensino secundário, consegue ingressar no ensino superior, maioritariamente na 1ª opção.</p> <p>- Perspetivar a complementaridade entre o Quadro de Referência de Boas Práticas e as categorias constantes nas grelhas de Análise dos Resultados Escolares ao nível dos grupos de recrutamento e ao nível dos conselhos de turma, daí podendo resultar a identificação de constrangimentos coincidentes com os fatores intrínsecos do insucesso;</p>
	Resultados Sociais	<p>-Promoção de uma Escola Inclusiva e Multicultural que valoriza as dimensões transversais da aprendizagem.</p> <p>-Promove e dinamiza projetos/ atividades de cariz social, nos quais participam alunos, pais e encarregados de educação e docentes, em parceria com outras instituições.</p> <p>- Promoção da participação dos alunos em projetos/ atividades que contribuem para a sua formação integral enquanto cidadãos atentos aos problemas da sociedade atual.</p> <p>-Papel da educação especial ao nível da integração e socialização dos alunos no meio escolar, familiar e comunitário, numa perspetiva de garante da sua autonomia, valorizando os seus direitos e deveres.</p> <p>- Os alunos cumprem genericamente as regras de conduta e de saber estar.</p>	<p>-Diversificação da oferta formativa em várias modalidades ao longo dos últimos anos.</p> <p>- Imagem positiva dos estabelecimentos do agrupamento em termos do cumprimento das normas de conduta e de disciplina.</p>

Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação da qualidade e o nível de satisfação de toda a comunidade educativa. -As boas práticas desenvolvidas têm impacto e são reconhecidas. - Valorização os resultados obtidos pelos alunos a diversos níveis, através de iniciativas como as do Quadro de Excelência e de Valor, bem como na divulgação na comunicação social, nas redes sociais e na página do agrupamento. -Os estabelecimentos educativos do Agrupamento são locais agradáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> -Imagem positiva do Agrupamento e dos diferentes estabelecimentos que o compõem. - Aparecimento de diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional que potenciam o envolvimento do agrupamento.
-------------------------------------	--	--

		POTENCIALIDADES	OPORTUNIDADES
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e Articulação	<ul style="list-style-type: none"> - Os instrumentos de autonomia (casos do Projeto Educativo e do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo) do Agrupamento apresentam-se como instrumentos estruturantes, revelando uma boa coerência interna. - Na definição da oferta formativa no âmbito da formação profissional, identificam-se as necessidades na área profissional e sensibilizam-se os alunos, procurando conciliar os seus interesses com as necessidades reais da rede de empresas da região. - Acompanhamento do grau de empregabilidade dos alunos destes cursos, de modo a poderem realizar-se algumas correções na oferta formativa. - Avaliação do nível de inserção de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos no ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> -Imagem positiva do professor titular e do diretor de turma junta dos alunos e encarregados de educação. - Disponibilidade de informação para efetuar a monitorização dos alunos após a conclusão dos estudos no agrupamento.
	Práticas de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - A existência de um quadro docente estável e com boa formação científica e pedagógica é também um aspeto relevante nesta dimensão. - Bom ambiente de trabalho entre docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de meios tecnológicos (videoprojector, computadores,...) que favorecem as práticas de ensino inovadoras. - Maior disponibilidade e divulgação de recursos educativos inovadores.

	Monitorização e Avaliação do Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência entre o ensino e a avaliação, pela definição e aprovação de critérios de avaliação para cada ano letivo/disciplina, nos domínios cognitivo, desempenho e atitudinal. - Na monitorização e avaliação dos resultados analisam-se os resultados estatísticos em cada um dos anos letivos do agrupamento. - Comparação dos resultados dos exames nacionais com as médias concelhias, regional e nacional e grau de cumprimento das metas definidas no projeto educativo. - Diversidade de modalidades de apoio educativo disponibilizados aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de equipas de trabalho que possibilitam a a monitorização do ensino. - Disponibilidade de informação de âmbito nacional que permite aferir resultados. - Projetos nacionais que fomentam uma prática sistemática de avaliação das aprendizagens (caso dos testes intermédios).
--	--	--	---

		POTENCIALIDADES	OPORTUNIDADES
LIDERANÇA E GESTÃO	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> -O papel das coordenadoras de estabelecimento no bom funcionamento dos diversos estabelecimentos, conferindo o sentimento de unidade e de pertença ao agrupamento. -Bom relacionamento entre a direção e os elementos da comunidade educativa, incluindo as diversas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica. - As parcerias/protocolos estabelecidos pelo agrupamento com várias instituições permitem a inovação e o desenvolvimento de projetos -Capacidade de assegurar a segurança e o bem-estar dos alunos e um bom ambiente de disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias com a autarquia, instituições e empresas. - Adequação e pertinência da oferta educativa do agrupamento face às necessidades locais e regionais de formação.

Gestão	<p>-Coerência da execução orçamental com as linhas orientadoras definidas, de modo a conseguir-se melhorar a qualidade das instalações/equipamentos dos estabelecimentos do agrupamento.</p> <p>-Apesar das limitações a avaliação do desempenho docente e não docentes, a mesma tem sido realizada na observância dos normativos e dentro dos prazos estipulados.</p> <p>-A formação do pessoal docente tem sido complementada com recurso a ações de formação gratuitas desenvolvidas pelo Centro de Formação da Lezíria do Tejo (CFLT), apelando a formadores internos não remunerados.</p> <p>-Esforço de melhorar a eficácia da comunicação interna e externa do agrupamento, tem sido efetuado um, através do recurso às novas tecnologias (Página do Agrupamento, Livro do ponto digital e Plataforma Moodle).</p> <p>-Qualificação e quadro estável, na maioria dos casos, dos recursos humanos.</p>	<p>-Localização favorável dos estabelecimentos e proximidade geográfica dos estabelecimentos entre si.</p> <p>-Modernização do parque escolar, através do Centro Escolar do Sacapeito (4 novas salas para o pré-escolar e 8 salas para o 1º ciclo).</p> <p>- Potencialidades disponibilizadas pelas novas tecnologias na melhoria dos circuitos de informação no interior do agrupamento.</p> <p>- Quadro legal de formação de docentes que potencia a utilização de formadores internos.</p> <p>- Reforçar a formação contínua dos docentes na área da “Avaliação Formativa – Avaliação para as Aprendizagens”, no sentido de lhes ser possível proporcionar um conhecimento alargado de estratégias pedagógicas autorreguladoras do processo de ensino e de aprendizagem;</p>
	Autoavaliação e Melhoria	<p>- Existe uma prática de autoavaliação interna sistemática no Agrupamento.</p>

2.2 – Síntese dos Pontos Fracos

		DEBILIDADES	AMEAÇAS
RESULTADOS	Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> -Oscilação da Taxa de conclusão dos cursos profissionais. - Discrepância entre a classificação média da frequência e a classificação média das provas finais, sendo a primeira ligeiramente superior, tendência que também se verifica a nível do país. - Resultados abaixo da média nacional e concelhia em algumas disciplinas nas classificações de exame. - Os resultados escolares (internos e externos) em diversos anos e disciplinas encontram-se abaixo dos valores esperados para as escolas em contexto análogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Risco de perda de alunos do agrupamento em alguns ciclos, em parte consequência da abertura de novos estabelecimentos noutros agrupamentos (1º ciclo) ou da requalificação de estabelecimentos existentes doutros agrupamentos (ensino secundário).
	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> -Alheamento de alguns encarregados de educação da vida escolar dos seus educandos. - Dificuldade dos assistentes técnicos em adaptarem-se a novos procedimentos por exigências normativas. - Dificuldade em mobilizar os assistentes operacionais para desenvolverem novas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conjuntura socioeconómica e seu reflexo nos comportamentos e expectativas dos alunos e famílias. - Emergência de novos hábitos socioculturais, por vezes contraditórios com as práticas e normas existentes na escola.
	Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Limitada identificação e sentimento de pertença a um agrupamento que agrega seis estabelecimentos, por parte da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescente competitividade entre instituições de educação e de formação no contexto concelhio e regional.

		DEBILIDADES	AMEAÇAS
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e Articulação	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiente articulação curricular vertical e horizontal. - Deficiente identificação de práticas de articulação curricular horizontal, que pode ser possibilitada pela constituição de equipas de trabalho, focadas na análise dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas/anos de escolaridade. - Insuficiente papel dos departamentos e grupos disciplinares na promoção da sequencialidade entre ciclos de aprendizagem e para a coerência pedagógica entre os estabelecimentos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmotivação/ dificuldade da classe docente em consequência das alterações significativas no estatuto da carreira docente e das regras de distribuição de serviço.

Práticas de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Número elevado de alunos, que dificulta a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica. - Insuficiente generalização das metodologias ativas e experimentais de ensino, bem como do recurso aos computadores na sala de aula. - Ausência de hábitos de trabalho e falta de organização por parte de muitos alunos. - A supervisão da atividade letiva, em sala de aula não é ainda uma prática instituída comprometendo a coerência global das práticas de ensino. - Deficiente planificação atempada da marcação dos testes conjuntos a aplicar às diferentes turmas/disciplinas; - Deficiente redefinição intencional de estratégias pedagógicas, adequadas às turmas e aos alunos, decorrente da reflexão conjunta tida sobre os resultados escolares ao nível do conselho de turma e dos grupos de recrutamento, no sentido de possibilitar que as aprendizagens se possam tornar mais significativas; 	<ul style="list-style-type: none"> - O quadro legal desfavorável, que gera um elevado número de alunos por turma. - Crescentes problemas socioeconómicos das famílias, em consequência da crise, gerando problemas acrescidos no desempenho dos alunos. - Alunos com interesses divergentes dos interesses escolares.
Monitorização e Avaliação do Ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiente utilização da avaliação formativa orientada para a melhoria das aprendizagens, que permita aos professores reorientarem a sua ação e aos alunos obterem informação relevante. - Insuficiente supervisão/observação da prática letiva pelas estruturas de supervisão, quer de, por exemplo, entre os docentes do mesmo conselho de turma (eventualmente os casos das turmas mais problemáticas) e focada em aspetos específicos da prática pedagógica dos docentes e/ou do comportamento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequentes alterações dos conteúdos programáticos.

		DEBILIDADES	AMEAÇAS
LIDERANÇA E GESTÃO	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> -Insuficiente cultura de partilha de liderança, sobretudo numa lógica de fomento de lideranças intermédias. -Reduzido número de equipas de trabalho na vertente técnico-pedagógica com capacidade de liderança e de tomada de decisões. - Fragilidade na comunicação e na realização de ações que congreguem os trabalhadores dos vários estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações constantes nos sistemas de gestão das escolas e de agregação de unidades orgânicas. - Quadro legal pouco favorável ao desenvolvimento de lideranças intermédias.
	Gestão	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade financeira limitada do orçamento do agrupamento para investir em instalações e equipamentos. -Condições dos espaços de recreio e lazer (sobretudo para a educação pré-escolar e 1º ciclo). -Dificuldades na manutenção do equipamento informático dos diversos estabelecimentos e, em particular, dos de maior dimensão. -Espaços físicos a necessitar de alguns melhoramentos. -Mobiliário das salas de aula e iluminação das salas (sobretudo para a Escola Ginestal Machado). - O serviço prestado pelo refeitório e pelo bufete necessita de ser melhorado. - Melhorar o serviço de higiene e de limpeza da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Variabilidade anual no quadro legal referente aos critérios de distribuição de serviço docente. -Suspensão do programa de modernização da Escola Ginestal Machado pela administração central. -Decréscimo nos orçamentos atribuídos aos agrupamentos de ensino. -Decréscimo do número de funcionários e em particular assistentes Operacionais
	Autoavaliação e Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco envolvimento das estruturas de gestão intermédias na realização de um plano de melhoria que identifique as ações concretas e os seus responsáveis, bem como as metas intermédias e finais e os respetivos indicadores de medida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca valorização do processo de autoavaliação por parte da comunidade educativa.

3 – PRINCÍPIOS, MISSÃO E VISÃO

3.1 – Princípios e Valores

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado assenta em diversos princípios que importa explicitar: a escola inclusiva, a escola multicultural, o combate ao insucesso escolar, a educação para a cidadania, a articulação entre os diversos ciclos de ensino do agrupamento, a escola aberta e a utilização das tecnologias de comunicação e informação como veículo motivador da aprendizagem.

A **escola inclusiva** procura não só integrar alunos de diferentes origens geográficas, socioeconómicas e culturais mas, também, alunos com diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem e, por conseguinte, diferentes percursos escolares. Assentando num princípio de compromisso, insiste-se na ideia de que, na ação escolar, deve prevalecer uma atitude de fazer bem, num clima de cooperação e entendimento, em detrimento do individualismo que, tantas vezes, apenas serve para criar instabilidade. A diversificação das ofertas formativas (como os cursos profissionais e os cursos vocacionais) constitui um paradigma deste princípio.

A **escola multicultural** procura enfatizar as diferenças e a capacidade de acolher outras culturas. A escola perante este fenómeno, é desafiada a repensar estratégias para acolher estes alunos, que, na maior parte das vezes, só dominam a língua do seu país de origem. Tais estratégias terão como objetivo a integração destes alunos na comunidade escolar, para que adquiram as aptidões necessárias para se realizarem na sociedade que os acolhe sem perderem as suas origens. Devem, pois, desenvolver-se novas iniciativas e projetos ao nível da multiculturalidade assente na partilha de diferentes aspetos culturais entre alunos estrangeiros e a restante comunidade escolar.

O **combate ao insucesso escolar** constitui o corolário de projetos anteriores e que, em parte, já obtiveram bons resultados, dados os níveis de sucesso obtidos e a diminuição conseguida nos níveis de retenção e abandono obtidos na maioria dos ciclos de ensino. Todos os projetos ou ações que visem, direta ou indiretamente, o combate ao insucesso, devem ter em conta a participação da comunidade escolar no sentido de resolver este flagelo. Neste quadro de referência promover o diálogo entre o aluno, o encarregado de educação e o professor titular de turma/ diretor de turma torna-se essencial no estabelecimento de algumas estratégias para superar as dificuldades diagnosticadas; ademais, é este espírito de entreatajuda e compromisso que reforça a importância que a escola atribui à participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

A **articulação entre todos os estabelecimentos de ensino e concomitantemente entre os diferentes ciclos** é fundamental para o bom funcionamento do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado. O posicionamento estratégico para que esta articulação seja operacionalizada da melhor forma, constitui um desafio ímpar à organização educativa desde agrupamento e envolve uma quantidade significativa de recursos, quer materiais quer imateriais. Estas ações devem ser tão pragmáticas quanto eficazes e serão, em parte, propostas por equipas de trabalho/órgãos de gestão que, dentro dos seus objetivos e âmbito de atuação, perspetivarão a articulação entre os diversos ciclos de ensino dos estabelecimentos do agrupamento.

Por outro lado, deveremos caminhar no sentido de construir uma **escola aberta** à comunidade envolvente e a uma crescente colaboração com os pais e encarregados de educação dos nossos alunos, criando oportunidades para uma maior participação e envolvimento destes, na vida da escola. Como projeto dinâmico, propõe-se mobilizar continuamente a comunidade em volta de um projeto educativo assumido por todos. Enquanto instrumento dinamizador de atitudes e de processos educativos, simultaneamente impulsionador de mudanças e de um aprofundamento qualitativo de vetores, já em desenvolvimento, pretende-se, com o presente projeto educativo explicitar os principais objetivos estratégicos e operacionais do agrupamento.

Finalmente, o presente projeto educativo pretende promover a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação, na medida em que estes são uma mais-valia ao serviço do ensino na atualidade e constituem, um dos exemplos, dos recursos materiais, onde mais se investiu nos últimos anos. O aumento da utilização dos recursos tecnológicos, pelos professores e alunos, bem como a sua crescente aceitação em meio escolar, é uma oportunidade de futuro que não podemos descurar. Porém, o uso das «novas» tecnologias pode ser ainda mais explorado, já que a utilização dos recursos informáticos, tanto em sala de aula como em jeito de e-learning, constituem um fator essencial para a aprendizagem, tornando a dinâmica de ensino mais enriquecedora. A escola deve integrar cada vez mais os média e as novas tecnologias de Informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando desta forma um conjunto de aprendizagens mais significativas.

Numa dimensão complementar, o projeto educativo do agrupamento pretende assumir diversos valores, tais como o de uma cultura de escola exigente, capacidade de liderança, de cooperação e a da promoção da educação para a cidadania.

A **cultura de escola** deve assentar em três pilares essenciais: a) exigência, rigor e disciplina; b) boa relação entre todos os elementos da comunidade educativa; c) bons resultados escolares como consequência da promoção do sucesso educativo.

A **capacidade de liderança** deve não só estar associada à capacidade de decisão e de gestão dos principais órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, mas também à colaboração e coresponsabilização das diferentes estruturas intermédias e à partilha entre os diversos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino.

No que se refere à **capacidade de cooperação** importa realçar a promoção de um clima de confiança e de cooperação entre os intervenientes no processo educativo, bem como a constituição de grupos de trabalho munidos de uma capacidade acrescida de adaptação aos desafios do futuro, com responsabilidade e espírito de iniciativa conducentes à excelência do ensino. A escola constitui a outra estrutura organizativa da sociedade, onde a criança e o adolescente têm a oportunidade de se educar e formar e onde se encontram e convivem com os outros, ou seja, com aqueles que desconhecem e com quem vão passar a viver em conjunto, no seio da sociedade a que pertencem.

A promoção da **educação para a cidadania** pretende basear-se em alguns pressupostos essenciais, tais como:

- a promoção de uma cultura de responsabilidade, de autonomia e de participação nos processos de decisão cívica;
- o desenvolvimento do sentido de pertença múltipla, do debate de ideias, da intervenção cívica, da auto motivação, do estímulo à liderança, do empreendedorismo, da criatividade, do gosto pelo risco, da iniciativa e do gosto pelo trabalho em grupo;
- a apropriação de princípios, conhecimentos e capacidades que proporcionem o diálogo intercultural e a inovação social, bem como o gosto e a vontade de aprender, de participar e de agir aos níveis político, social e cultural;
- a oferta a todos os alunos de uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências através de uma adequada educação para os direitos, os deveres e as responsabilidades, numa perspetiva de educação para a cidadania global.

3.2 – A Missão

A missão de uma instituição refere-se ao seu propósito, à razão da sua existência, à sua razão de ser, ao que legitima a sua função na sociedade. A formulação da missão fundamenta-se num conjunto de princípios, que são próprios da instituição, que traduzem a sua cultura e lhe conferem a sua identidade própria.

Neste quadro de referência define-se a seguinte missão para o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado:

Missão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado

- **Promover a prestação de um serviço educativo de qualidade, potenciando o desenvolvimento dos alunos nas suas diversas dimensões, procurando, ao mesmo tempo, ser uma referência nos domínios económico, social e cultural em diferentes escalas territoriais (concelho de Santarém, Lezíria do Tejo, Portugal e União Europeia).**

Trata-se, pois, de uma missão que assume os princípios e valores da escola pública e que procuram dotar todos os cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, ao mesmo tempo que se procura promover o papel da escola na vida económica, social e cultural da cidade, concelho e região em que está inserida.

3.3 – A Visão

A visão de uma instituição refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a instituição pretende alcançar a médio e longo prazo e que constitui um fator de mobilização. A formulação da visão pressupõe a capacidade de antecipação de um estado futuro, isto é, a existência de uma visão prospetiva. A visão procura orientar a concretização da missão da instituição, procurando estimular o progresso entre a situação atual e o futuro desejado.

Por conseguinte, define-se a seguinte visão para o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado:

Visão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado

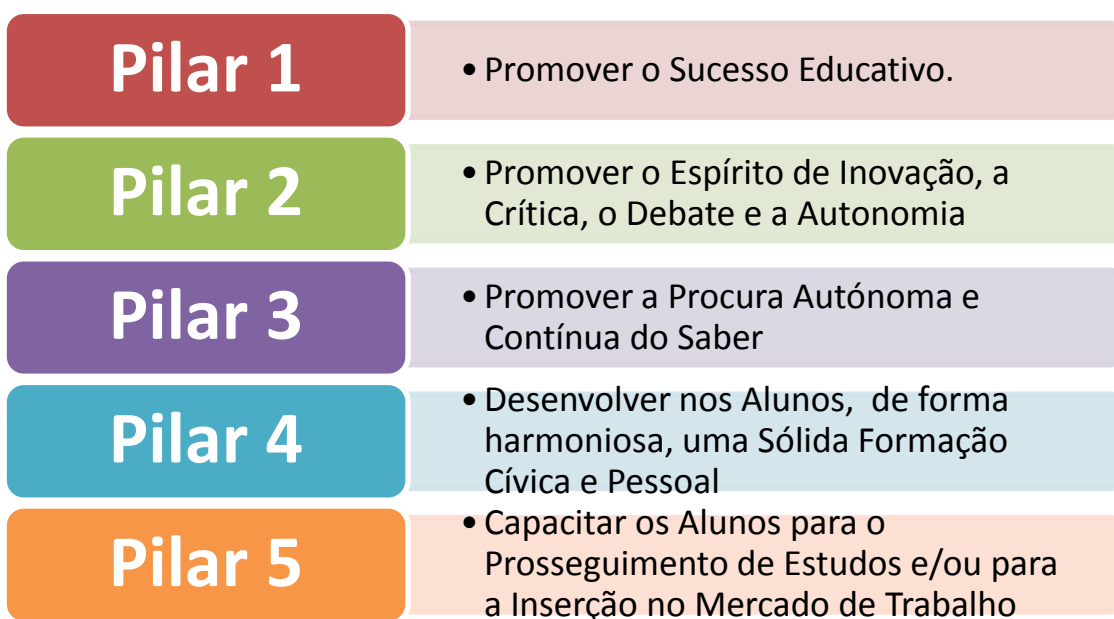
- **Consolidação de um agrupamento de escolas orientado para a excelência, o otimismo e o sucesso educativo nas suas diversas dimensões, constituindo-se como uma instituição de ensino e de formação de referência nos diversos contextos em que se insere.**

Para a consubstanciação da missão e visão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado importa considerar os princípios anteriormente referidos (escola inclusiva, escola multicultural, combate ao insucesso escolar, articulação entre ciclos, escola aberta e promoção das TIC), bem como os valores identitários (cultura de rigor e exigência, capacidade de liderança, de cooperação e promoção da educação para a cidadania).

A missão e a visão do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado estão suportados por cinco pilares fundamentais:

1. Promover o Sucesso Educativo.
2. Promover o espírito de inovação, permitindo a investigação, a crítica e o debate e a autonomia.
3. Capacitar os alunos de mecanismos que proporcionem a procura autónoma e contínua do saber.
4. Desenvolver nos alunos de forma harmoniosa as dimensões: cognitiva, motora e social na perspetiva de contribuir para uma sólida formação cívica e pessoal.
5. Capacitar os alunos para o prosseguimento de estudos e/ou para a inserção no mercado do trabalho.

PILARES DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GINESTAL MACHADO



4 – EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

4.1 – Eixo 1: Resultados

DIAGRAMA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO 1



OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1. – Melhorar os resultados escolares e reduzir o abandono

OPERACIONALIZAÇÃO / AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Continuar a promover o trabalho ao nível dos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes na deteção de dificuldades de aprendizagem ou riscos de abandono escolar, propondo planos de atuação.	-Reuniões dos Conselhos de Turma/reuniões intercalares - Alunos com dificuldades de aprendizagem - Alunos em risco de abandono	- uma ou duas por período - Redução da percentagem de alunos com dificuldades de aprendizagem e em risco de abandono - um documento de análise global de resultados por cada reunião de Conselho de Turma
2- Continuar a promover a reflexão coletiva em torno dos resultados obtidos que proporcionem a regulação das aprendizagens.	-Reuniões de Departamentos e Grupos de Recrutamento -Documentos com a análise dos resultados escolares	- uma Reunião por período - um Documento síntese de análise dos resultados escolares no final de cada período - Melhoria dos resultados escolares
3- Implementar medidas de apoio aos alunos com dificuldades, no âmbito da diferenciação pedagógica, do apoio individual e em grupo.	-Nº de horas distribuídas no horário dos professores para prestação das diferentes modalidades de apoio educativo /coadjuvação -Modalidades de apoio educativo /coadjuvação	- Aumentar o número de horas de apoio educativo e de coadjuvação em sala de aula para reduzir em 5% o número de alunos com dificuldades de aprendizagem
4-Elaborar/utilizar instrumentos de avaliação comuns, por ano de escolaridade nos anos terminais de ciclo ou com exame nacional ou com provas de aferição.	- Número de horas comuns distribuídas no horário dos professores que lecionam o mesmo nível -Instrumentos de avaliação produzidos em comum.	- um Tempo letivo comum - um Instrumento comum por ano letivo
5- Promover a monitorização e acompanhamento dos casos de risco de insucesso escolar, trabalho de parceria com as famílias.	- Estratégias implementadas visando a superação de abandono e de desistência	- Sucesso na maioria das estratégias implementadas
6 – Realizar parcerias para a implementação do Plano de Promoção do Sucesso Escolar	- Número de parcerias no âmbito do Plano (ex: C.M. Santarém e CIMLT)	- uma por ano letivo

Obs: EM ANEXO ESTÃO DEFINIDAS AS METAS DAS TAXAS DE TRANSIÇÃO/SUCESSO POR ANOS DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINA DO PROJETO EDUCATIVO (2017-2020)

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.2. – Promover a disciplina

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Promover a convergência de atitudes dos professores na sua atuação dentro da sala de aula, de acordo com o Regulamento Interno.	- Quadro de regras de atuação pedagógica.	- uma ou duas reuniões de conselho de turma por período.
2- Corresponsabilizar os pais e encarregados de educação pela conduta dos seus educandos.	- Nº de reuniões com pais e encarregados de educação ou o seu representante.	- uma ou duas reuniões com pais e encarregados de educação ou o seu representante, por período.
3- Otimizar o Gabinete de Gestão de Conflitos, de forma a dar resposta a situações de indisciplina ocorridas na sala de aula.	- Instrumentos de avaliação (estatística e relatório).	- Reduzir, em 5%, o nº de aplicações da medida disciplinar de ordem de saída da sala de aula.
4- Estabelecer contactos regulares com os Encarregados de Educação pelo professor titular da turma/ diretor de turma, privilegiando reforços positivos.	- Dinamizar o envolvimento de Pais/ Encarregados de Educação na vida da escola.	- Presença da maioria de Pais/ Encarregados de Educação nas reuniões com os professores titulares de turma/ diretores de turma.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.3 – Promover a participação em projetos e atividades

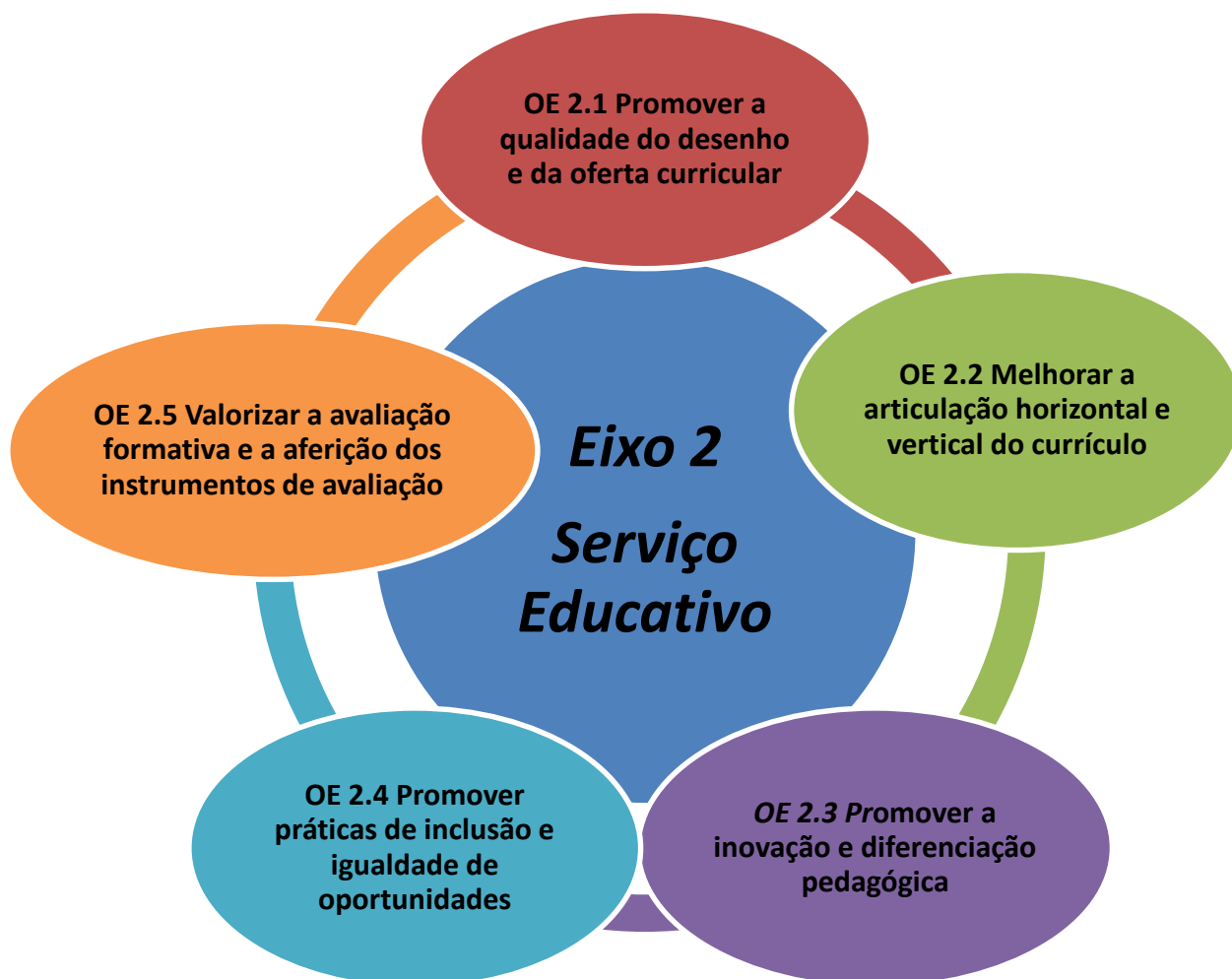
AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
<p>1 – Operacionalizar atividades de complemento curricular através de projetos e clubes que resultem de iniciativas institucionais (internacionais, nacionais e locais) e/ou iniciativas próprias da comunidade educativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Continuar a desenvolver projetos que valorizem a cidadania, literacia científica (vertente científica e/ou experimental), o diálogo intercultural e o desenvolvimento sustentável; - Incentivar projetos que visem o desenvolvimento e enriquecimento curricular, que vão ao encontro das necessidades e motivações dos alunos; -Estimular a planificação conjunta (escola/comunidade) de atividades e projetos; - Promover a divulgação dos projetos e clubes em que o agrupamento está envolvido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades e projetos dinamizados. - Número de alunos envolvidos. - Nº de protocolos com outras entidades (CMS, ESES, DECO,...). 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pelo menos 1 projeto a nível internacional em cada ano letivo no agrupamento; - Realizar projetos diversificados a nível nacional e/ou local; - Implementar Clubes temáticos diversificados e transversais ao currículo; - Manter o número de alunos e de turmas envolvidos em projetos do Agrupamento. - Manter e/ou aumentar as parcerias para o desenvolvimento de projetos.
<p>2- Participar em projetos/concursos locais, nacionais e internacionais de natureza educativa, relevantes no âmbito da inovação pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação do agrupamento em projetos e concursos relevantes - Tipologia de projetos (locais, regionais e nacionais...) 	<ul style="list-style-type: none"> - dois Projetos por ano - Progressão na participação em projetos relevantes no âmbito da inovação e diferenciação pedagógica
<p>3- Dar continuidade ao Projeto Educação para a Saúde desenvolvendo projetos conjuntos englobando benefícios de uma alimentação racional, prevenção de dependências, importância da prática desportiva e sexualidade responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras/workshops dinamizados pelos diferentes parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a presença de pelo menos um dinamizador experiente nas sessões realizadas.
<p>4- Divulgar no início do ano letivo os projetos do Agrupamento em todas as turmas e convidar os pais e encarregados de educação a participar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento e número de participantes nos projetos. - Nº de presenças de encarregado de educação nas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter e/ou aumentar a participação dos encarregados de educação. - Procurar garantir a presença de pelo menos um elemento da associação de pais/EE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.4 – Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Promover a realização de visitas de estudo.	- Nº de visitas de estudo realizadas por grupo/ turma	- Uma a três visitas por ano letivo por turma (que envolvam mais de metade dos alunos da turma)
2- Colaborar ativamente na realização de projetos com outros agrupamentos de ensino	- Nº de protocolos com outros agrupamentos de ensino	- uma ou duas (no período de vigência do P. Educativo)
3- Elaborar/ consolidar protocolos com empresas/ instituições locais e regionais	- Nº de protocolos com instituições/ empresas	- Dois a três por tipo de curso (Cursos Profissionais)
4- Promover a realização de exposições, eventos, conferências e outras ações que envolvam a comunidade educativa e o meio local e regional	- Nº de exposições, eventos e conferências realizadas no agrupamento	- Pelo menos um por período letivo
5- Valorizar o mérito dos alunos	- Entrega dos diplomas dos quadros de excelência e de valor aos alunos do básico e do secundário	- um por ano letivo, na Mem Ramires e na ESGM, no dia do Agrupamento (numa das escolas, alternadamente)
6- Valorizar o trabalho articulado entre: as bibliotecas do agrupamento, a biblioteca Municipal e as bibliotecas de outros Agrupamentos.	- Nº de atividades desenvolvidas conjuntamente pelas bibliotecas escolares e as estruturas de supervisão pedagógica.	- No mínimo, 1 por período

4.2 – Eixo 2: Serviço Educativo

DIAGRAMA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO 2



OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.1. – Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Promover estudos de identificação de preferências dos alunos, tendo em vista as ofertas curriculares do agrupamento.	- Auscultação de opções dos alunos	- Um momento por ano letivo (9º e 11º anos de escolaridade)
2- Intensificar a divulgação da oferta formativa do agrupamento junto dos alunos do agrupamento (sobretudo do 9º ano de escolaridade) quer de outros agrupamentos do concelho de Santarém e concelhos vizinhos, bem como junto dos meios de comunicação locais e regionais.	-Nº de ações de divulgação	- Pelo menos uma ação para as turmas do 9º ano do agrupamento e uma por agrupamento do concelho e concelhos vizinhos, em cada ano letivo ano
3- Promover e dinamizar a oferta das atividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família, nas áreas artísticas (plástica, dramática, musical e motora) e tecnológicas, resultantes da oferta da Câmara Municipal de Santarém em parceria com o Agrupamento e promovidas diretamente pelo Agrupamento.	- Número de alunos inscritos nas AEEC e nas AAAF.	- Participação de, pelo menos, 90% das crianças da Educação Pré-escolar e do 1ºCEB.
4- Incluir no Plano Anual de Atividades, projetos de intervenção ao nível ambiental, saúde, desporto, cultural- património local, artes, ciência, em diversificadas vertentes, incluindo todos os ciclos e níveis de ensino.	- Número de atividades no PAA, nas diversas áreas de intervenção, com a participação de todos os níveis e ciclos de ensino.	- Todas as turmas participam em pelo menos uma atividade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.2. – Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo

OPERACIONALIZAÇÃO / AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1 – Continuar a promover o desenvolvimento de competências transversais nos alunos.	- Realização de atividades e trabalhos multidisciplinares	- uma atividade por período em sede de conselho de turma
2 - Desenvolver atividades que envolvam todos os ciclos do agrupamento.	- Nº de atividades comuns desenvolvidas no âmbito do PAA .	- uma ou duas por ano letivo
3 – Continuar a promover uma maior articulação vertical entre ciclos, com maior incidência nos anos de transição.	- Reuniões de preparação para a transição entre ciclos nos diversos departamentos.	- uma no início de cada ano letivo
4- Dinamizar reuniões de trabalho regulares para partilha, reflexão, divulgação de experiências e construção de materiais pedagógicos.	-Trabalho colaborativo de docentes que lecionam a mesma disciplina, por ano letivo para: -partilha de materiais/ instrumentos pedagógicos -aferição dos instrumentos de avaliação (Matrizes e Testes)	- um segmento semanal

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.3. – Promover a inovação e diferenciação pedagógica

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Diversificar a utilização de materiais e estratégias de ensino e aprendizagem quer em contexto de sala de aula, quer em articulação com a Biblioteca Escolar no âmbito da Literacia da Leitura e da Literacia da informação.	- Tipologia de materiais e de estratégias - Número de ações desenvolvidas	- Implementação de pelo menos uma prática pedagógicas inovadora por disciplina. - Três ações por período
2- Reforçar o apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, nomeadamente através da coadjuvação em sala de aula.	- Número de professores envolvidos na coadjuvação.	- Melhoria dos resultados das turmas envolvidas em pelo menos 5% relativamente ao diagnóstico inicial.
3 – Promover práticas de Supervisão/ Intervisão Pedagógica tendo em vista divulgar práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras.	- Nº de aulas assistidas entre pares	- três por Grupo de Recrutamento/Grupo de Ano, por ano letivo.
4- Promover a aplicação das TIC no processo de ensino e aprendizagem, incluindo a plataforma Moodle e outro software educativo e a Literacia dos média promovida pela Biblioteca Escolar.	-Nº de turmas com disciplinas ativas na Plataforma Moodle. -Nº de turmas envolvidas em projetos de formação da Literacia para os média.	- Pelo menos 75% das turmas dos 2º, 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário - Todas as turmas do pré-escolar e do 3º, 5º e 7º anos

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.4. – Promover práticas de inclusão e igualdade de oportunidades

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1-Referenciar alunos precocemente e encaminhar para avaliação especializada.	-Número de alunos referenciados. -Número de alunos avaliados.	-Avaliação, pelas equipas internas SPO/CRI ou equipa externa superior a 90%. -Avaliação de 100% dos alunos referenciados até ao final do segundo período letivo.
2-Garantir apoios pedagógicos especializados, que maximizem o potencial dos alunos NEE.	-Número de apoios pedagógicos dados por professores. -Número de apoios terapêuticos. -Número de documentos elaborados, relativos ao cumprimento processual dos alunos integrados no DL nº3/2008 de 7 de janeiro.	-Apoio pedagógico, superior a 90% dos alunos com NEE, por docentes de educação especial. -Apoios terapêuticos superiores a 65% de alunos com NEE. -Elaboração, pelos docentes de educação especial, de 100% dos documentos relativos aos alunos integrados no DL nº3/2008 de 7 de janeiro.
3-Implementar ações de sensibilização e inclusão na comunidade educativa.	- Número de atividades específicas de sensibilização e inclusão realizadas no Agrupamento.	- Participação superior a 70% nas ações desenvolvidas.
4-Desenvolver ações orientadas para o projeto de vida de alunos com Planos Individuais de Transição.	- Número de experiencias laborais/ocupacionais em contexto interno/externo no Agrupamento.	-Integração de 100% dos alunos em: Centro de Atividades Ocupacionais, Centro de Form. Profissional, Emprego Protegido.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.5 – Valorizar a avaliação formativa e a aferição dos instrumentos de avaliação

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Valorizar a avaliação formativa orientada para a melhoria das aprendizagens	- Instrumentos de avaliação diagnóstica numa perspetiva formativa - Instrumentos de avaliação formativa (Testes/Fichas/Questões orais)	- um momento diagnóstico no início do ano letivo. - pelo menos dois momentos formativos por cada período.
2- Aplicar matrizes para os testes de avaliação e guiões para os trabalhos individuais/ grupo.	- Elaboração de matrizes para cada teste de avaliação e guiões para trabalhos individuais de grupo.	- uma matriz por teste de avaliação. - um guião para cada trabalho individual/ grupo.
3- Reforçar a articulação curricular e a coordenação pedagógica.	-Criar um dossier digital de instrumentos de avaliação por grupo de recrutamento	- um por disciplina/ano de escolaridade/nível de ensino
4- Melhorar a articulação das práticas de avaliação e a análise da validade e da fiabilidade dos instrumentos realizados.	- Utilizar grelhas de análises de resultados por grupo de recrutamento/ departamento e conselho de turma, por período letivo.	- uma grelha por conselho de turma - uma grelha por ano de escolaridade/ grupo - uma grelha síntese por grupo e por departamento
5- Promover a partilha de diversos instrumentos de avaliação	-Instrumento de avaliação comum, com elaboração de matriz, nos anos terminais de ciclo ou/e com exame nacional	- um por ciclo de ensino em cada disciplina a aplicar em todos os anos letivos.

4.3 – Eixo 3: Liderança e Gestão

DIAGRAMA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EIXO 3



OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.1 – Promover o papel das lideranças e das estruturas intermédias

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1-Valorizar o papel dos coordenadores de departamento, dos representantes de grupo de recrutamento e de coordenador de ano no processo de coordenação educativa e supervisão pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões plenárias de departamento - Nº de reuniões de departamento (coordenador e representantes/ coordenadores de ano) - Nº de reuniões de grupo de recrutamento/ conselhos de ano 	<ul style="list-style-type: none"> - um por período - uma ou duas por período - uma ou duas por período
2-Promover a integração de novos docentes nas práticas do agrupamento.	- Nº de reuniões do Representante de Grupo/ Coordenador de ano com docentes colocados pela primeira vez no agrupamento (após receção adequada por parte da direção)	- uma (após a colocação do docente no agrupamento)
3-Promover a realização regular de reuniões de outras estruturas de supervisão pedagógica (conselho de diretores de turma, diretores de curso, ...)	- Nº de reuniões de conselho de diretores de turma ou outras estruturas de coordenação.	- uma por período
4-Promover o funcionamento de grupos de trabalho (stakeholders/ focus-group), em articulação com o funcionamento das estruturas intermédias e dos órgãos de administração e de gestão.	- Nº de reuniões de equipas de trabalho	- uma ou duas por período

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.2 – Promover a gestão e a qualificação dos recursos humanos

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Valorizar a gestão partilhada entre as diversas estruturas intermédias, fomentando a corresponsabilização dos intervenientes.	- Nº de reuniões de trabalho entre a direção e: - os coordenadores de departamento; - os coordenadores de diretores de turma	- uma ou duas por período
2- Promover a realização de reuniões de trabalho entre os órgãos de direção e os assistentes técnicos e operacionais dos diversos estabelecimentos de ensino.	- Nº de reuniões de trabalho entre a direção e os assistentes técnicos e operacionais	- duas por ano letivo
3- Diagnosticar, organizar planos de formação e incentivar a participação do pessoal docente e não docente nas ações de formação, rentabilizando os recursos humanos e materiais associados ao CFLT.	- Plano de formação para pessoal docente - Plano de formação para pessoal não docente - Nº de docentes e não docentes envolvidos em ações de formação creditadas	- um (de dois em dois anos) - um (de dois em dois anos) - 25 % dos docentes/não docentes/ano
4- Promover parcerias/contratos-programa e protocolos entre o agrupamento e outras instituições de ensino e de formação.	- Nº de parcerias, contratos-programa, protocolos entre o agrupamento e outras instituições de ensino e de formação	- uma ou duas por ano letivo
5- Promover a circulação eficiente de informação entre os órgãos de gestão e a restante comunidade educativa, privilegiando os circuitos informatizados (em particular a Plataforma Moodle).	- Nº de docentes que aderiram (criaram disciplinas) à plataforma Moodle do Agrupamento.	- Pelo menos 75% dos docentes

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.3 – Melhorar a gestão de recursos físicos e materiais

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Melhorar/apetrechar os espaços físicos dos jardins de infância e das escolas do 1º ciclo, onde funcionam as AAAF e as AEC.	-Nº de melhoramentos realizados relativamente aos espaços onde decorrem as AAAF -Nº de melhoramentos realizados relativamente aos espaços onde decorrem as AEC	-um por ano letivo por estabelecimento
2- Requalificar os espaços exteriores/de lazer das escolas Mem Ramires e Ginestal Machado.	-Nº de melhoramentos nos espaços exteriores/de lazer das Escolas Mem Ramires e Ginestal Machado	- um por ano letivo por escola
3- Modernizar/apetrechar os espaços desportivos e os laboratórios da escola sede.	-Nº de melhoramentos nos espaços desportivos/laboratórios da escola sede	- um por ano letivo por escola
4- Substituir, modernizar/adaptar ao nível etário o mobiliário existente nas salas de aula da escola sede.	-Nº de salas com mobiliário substituído na escola sede (aumento gradual de salas com carteiras individuais).	- uma por ano letivo
5- Melhorar a qualidade e o nível de eficácia da rede informática das escolas Mem Ramires e Ginestal Machado.	-Nº de intervenções de melhoria da qualidade e do nível de eficácia do equipamento informático	- uma por ano letivo por estabelecimento
6- Reformular/atualizar os Planos de segurança/emergência/evacuação das escolas do ensino básico e secundário, com a realização de simulacros.	-Reformulação/atualização dos Planos de segurança/ emergência/ evacuação -Realização de simulacros	- um por ano letivo por estabelecimento

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.4 – Rentabilizar a gestão dos recursos financeiros

AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Elaborar e executar o orçamento de forma rigorosa otimizando a utilização dos recursos financeiros próprios do agrupamento.	-Taxa de execução do orçamento	-Desvio inferior a 10%
2- Aumentar as receitas próprias através do recurso a alugueres, patrocínios, protocolos e candidaturas financiadas.	-Taxa de aumento das receitas próprias geradas	-Aumento de 3% /ano
3- Diligenciar junto da administração central e local as necessidades de investimento no agrupamento.	Nº de investimentos da administração central no agrupamento	- um por ano letivo

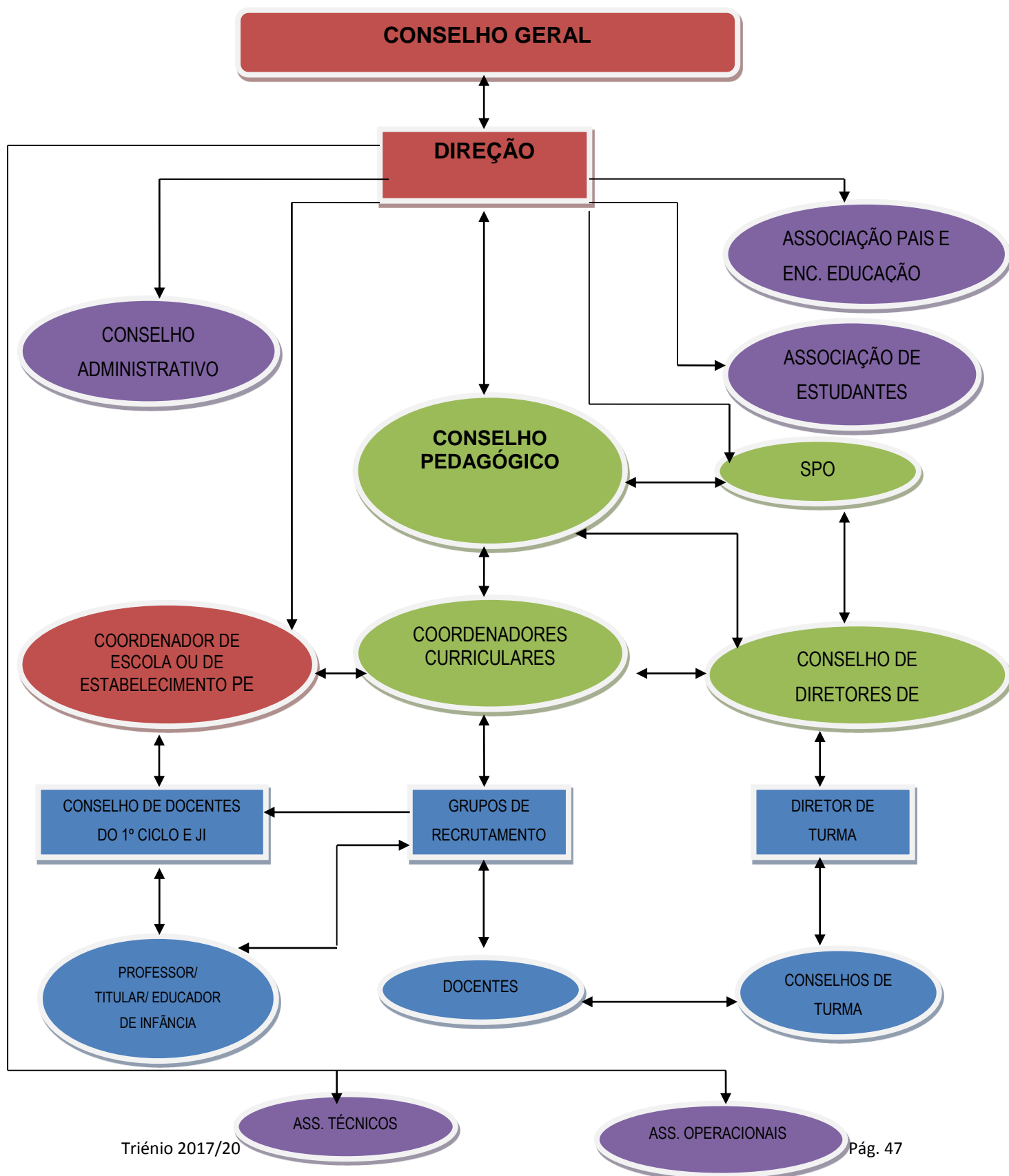
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.5 – Consolidar práticas de autoavaliação

OPERACIONALIZAÇÃO / AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
1- Elaborar e implementar planos de melhoria em diversas dimensões (pedagógica, prestação de serviço educativo, outros serviços, ...).	- Nº de planos de melhoria	- um ou dois (no período de vigência do P. Educativo)
2- Monitorizar a implementação dos principais instrumentos de autonomia do agrupamento (autoavaliação).	- Nº de documentos de avaliação da implementação do projeto educativo	- um (no período de vigência do P. Educativo)
3- Avaliar a implementação do Plano Anual de Atividades	- Relatório anual de avaliação do Plano Anual de Atividades	- um por ano letivo
4- Elaborar documentos de análise da mobilidade dos alunos na transição de ciclos de ensino e de análise das saídas académicas/ profissionais após conclusão dos estudos no agrupamento.	- Nº de documentos de análise da mobilidade de alunos e da análise das saídas académicas/ profissionais	- um por ano letivo

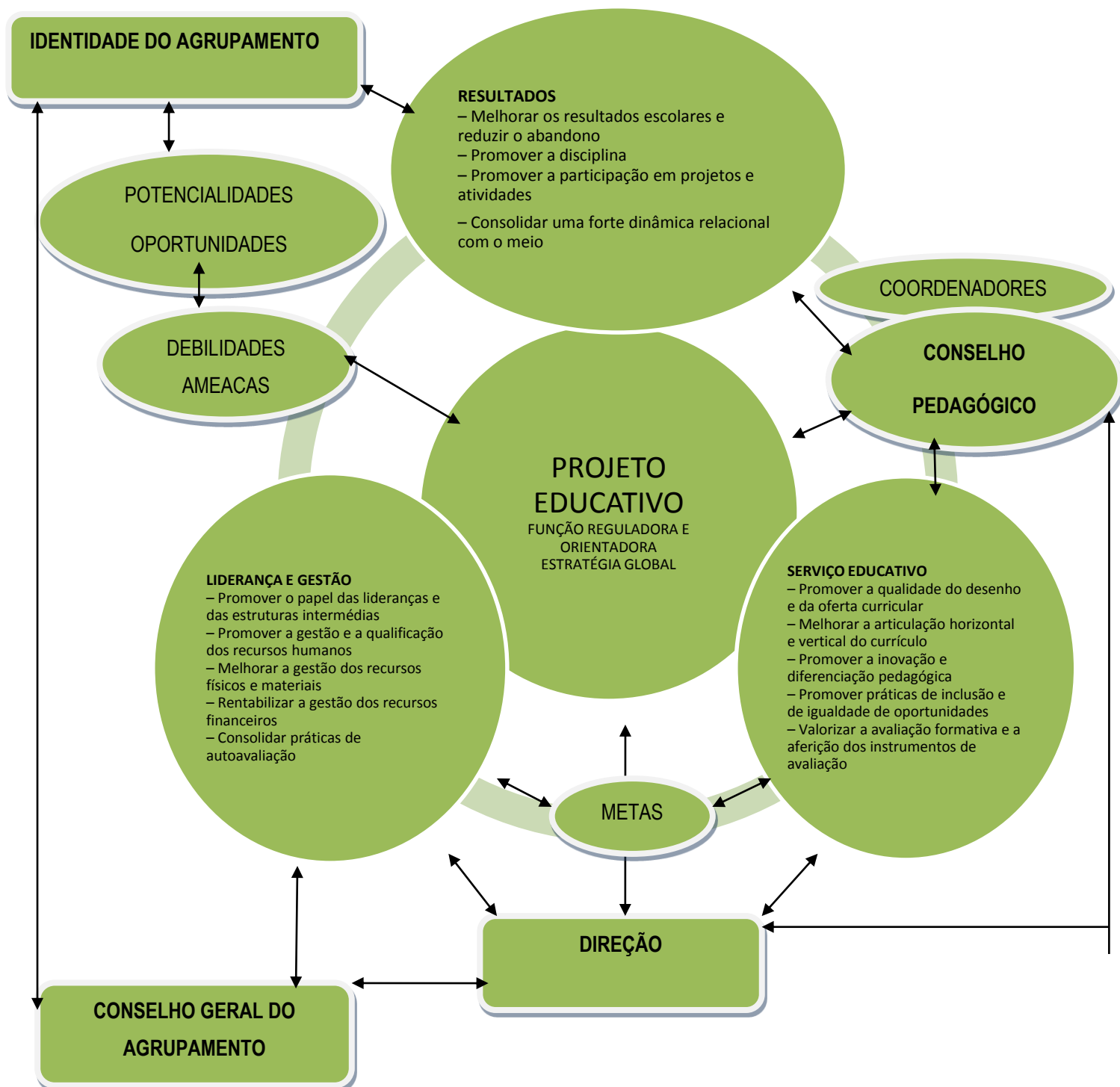
5 – OPERACIONALIZAÇÃO

5.1 – Organigramas

ORGANIGRAMA – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL GERAL



ORGANIGRAMA - VETORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



5.2 – Áreas e Modalidades de Oferta a Privilegiar

Para cumprir os seus propósitos, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado estabelece que uma das dimensões fundamentais da missão e da visão do agrupamento prende-se com a sua oferta educativa.

Esta deverá ser balizada pela sua tipologia/ oferta atual, pela capacidade dos estabelecimentos, bem como pelos investimentos em curso e/ou previstos. Para uma melhor percepção dos objetivos desta missão, estrutura-se a oferta em três grandes grupos: educação pré-escolar/ 1º ciclo do ensino básico, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário (na dupla vertente de cursos científico-humanísticos e de cursos profissionais).

No que se refere à educação pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico, a principal transformação prende-se com o previsível encerramento do Jardim de Infância Sacapeito e com o ajustamento do funcionamento do Centro Escolar do Sacapeito (com 4 salas para o pré-escolar e 8 salas para o 1º ciclo).

Em síntese para o pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico pretende-se:

- consolidar a oferta da educação pré-escolar no agrupamento;
- consolidar a lógica de funcionamento dos estabelecimentos em centros escolares (na dupla vertente de educação pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico);
- melhorar a qualidade da oferta da componente de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) na educação pré-escolar e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) do 1º ciclo.

Relativamente ao 2º ciclo do ensino básico, a sua oferta concentra-se exclusivamente na Escola Básica Mem Ramires. No que se refere ao 3º ciclo do ensino básico, esta oferta deve ser efetuada simultaneamente naquele estabelecimento, bem como, complementarmente, na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, atendendo também ao facto da Escola Mem Ramires ter uma tipologia de T24 (capacidade para 24 turmas), impedindo-a de dar resposta a toda a procura existente para o 3º ciclo do agrupamento. A oferta do 3º ciclo pode continuar a ser lecionada para todos os anos de escolaridade nos dois estabelecimentos ou, em alternativa, ser equacionada uma situação de complementaridade entre estabelecimentos, de acordo com cada um dos anos de escolaridade. Já no que se refere à disciplina de Oferta Complementar dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, optou-se pela criação da disciplina de Educação para a Cidadania,

cujo objetivo consiste em contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em permanente diálogo e respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

No que diz respeito ao ensino secundário, a oferta concentra-se exclusivamente na escola sede de agrupamento. A oferta inclui duas vertentes fundamentais:

- a) os quatro cursos científico-humanísticos existentes na rede nacional de modo a preparar os alunos para o ingresso no ensino superior, procurando estes cursos sejam um espaço de conhecimento virado para uma cultura científica, técnica e humanística, que se encontra presente nos *curricula* dos cursos e refletida no elenco de uma ampla oferta de disciplinas de opção oferecidas aos alunos (sobretudo no 12º ano de escolaridade);
- b) os cursos profissionais, que deverão, a um tempo, dar continuidade às áreas de formação tradicionais da escola (caso da componente tecnológica, informática/multimédia, Gestão e Produção de Eventos e artes do espetáculo) e, a outro, disponibilizar ofertas que respondam às reais necessidades das empresas e instituições locais e regionais. Neste quadro de referência é fundamental proceder à inventariação de possibilidades concretas de protocolar, com empresas, instituições e outras organizações empregadoras, de modo a conseguir-se uma aproximação biunívoca da escola/ meio, tendo em consideração aos recursos materiais e imateriais da primeira e as necessidades da segunda.

5.3 – Redes e Parcerias

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado ao estar inserido num determinado contexto territorial, socioeconómico e institucional deverá desencadear um conjunto de procedimentos e ações que visem promover a sua integração em espaços mais amplos.

Uma das componentes fundamentais resulta da articulação institucional do agrupamento com outros estabelecimentos de ensino (em particular com os que se localizam no seu concelho) e com a articulação com outras instituições de outras áreas de atividade (económica, social e cultural).

Relativamente à articulação institucional com outros estabelecimentos de ensino, o agrupamento de escolas deverá participar ativamente em reuniões e sessões de trabalho com os outros agrupamentos existentes no concelho, bem como deverão ser estabelecidas parcerias com as instituições do ensino superior. Ao mesmo tempo, a escola deverá ter um papel ativo no Conselho Municipal de Educação.

No que diz respeito à articulação institucional extraescolar, deverá ser fomentada uma lógica de partenariado e de obtenção de sinergias e de complementaridades com as principais organizações económicas e empresariais, sociais e culturais do concelho e da região.

Pretende-se, deste modo, fazer do agrupamento um polo de cultura e de inovação, com forte dinâmica relacional com o meio:

- colaborando ativamente na realização de projetos com outras escolas de forma a implementar protocolos e parcerias com outros estabelecimentos de ensino e de formação;
- participando ativamente nas ações do Conselho Municipal de Educação;
- desencadeando esforços para a divulgação de projetos para toda a comunidade educativa e extraescolar;
- criando, com as famílias e encarregados de educação, uma política de envolvimento na escola do seu educando;
- obtendo recursos adicionais para o agrupamento com a colaboração das Associações de Pais;
- implementando parcerias com outras entidades e instituições extraescolares;
- valorizando a atuação do Conselho Geral do Agrupamento, enquanto órgão essencial na articulação institucional com o meio envolvente;
- criando subgrupos de trabalho no Conselho Geral do Agrupamento que se enquadrem nas diferentes áreas de articulação institucional que a escola desencadeie.

5.4 – Linhas Gerais de Orientação para a Constituição de Turmas, Distribuição de Serviço e Elaboração de Horários

I) Constituição de Turmas

- 1) A constituição das turmas dos 5º ao 12º ano de escolaridade obedece sempre à necessidade do número mínimo de 26 alunos até um máximo de 30 alunos, exceto nos Cursos Profissionais, cujas turmas deverão ser constituídas por 24 a 30 alunos;
- 2) No Ensino Básico podem ser constituídas turmas com um número máximo de 20 alunos, quando tenham 1 ou 2 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente cujo programa educativo individual explicitamente o determine;
- 3) Na educação pré-escolar, os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças;
- 4) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos;
- 5) Nos anos de escolaridade iniciais de ciclo (1º, 5º, 7º e 10º anos de escolaridade) deverão, sempre que possível, ser mantidos juntos os alunos provenientes dos diversos grupos/turmas de origem, desde que não haja indicação em contrário, do respetivo educador/titular de turma/conselho de turma;
- 6) Nos anos de continuidade deverá prevalecer o critério pedagógico de continuidade das turmas;
- 7) O Conselho Pedagógico deverá ponderar situações específicas que possam contrariar a continuidade pedagógica anteriormente referida, desde que devidamente justificada pelos Professores Titulares de Turma ou pelos Conselhos de Turma;
- 8) Em cada ano de escolaridade a dimensão das turmas deverá ser idêntica, excetuando as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais, de acordo com a legislação;
- 9) Sempre que possível deverão ser respeitadas as opções expressas pelos alunos, nos atos de matrícula ou de renovação da mesma;
- 10) No caso de haver alunos que manifestem opções para as quais não haja número suficiente, prevalece a opção que seja maioritária.
- 11) Anualmente o Diretor apresentará um conjunto de orientações específicas para a constituição de turmas, que será sujeita a análise e parecer do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. Adicionalmente, alterações da legislação em vigor poderão provocar alterações nas orientações aqui referidas (nomeadamente no que se refere ao número de alunos por turma).

II) Distribuição de Serviço e Elaboração de Horários

- 1) A distribuição de serviço deve preservar ao máximo a continuidade da relação entre professores e alunos na transição de ano (embora essa regra possa admitir exceções devidamente justificadas no âmbito dos poderes próprios da direção ou no caso do docente não se manter na escola), com consulta prévia, não vinculativa, aos representantes de grupo de recrutamento. Sempre que o professor desejar interromper a continuidade pedagógica de uma, ou mais turmas, terá que o fundamentar por escrito;
- 2) No caso em que haja lugar a fusão de turmas, considera-se continuidade para o professor a turma que tiver o maior número de alunos oriundos da do ano anterior;
- 3) Nos casos em que não haja possibilidade de continuidade, o docente, independentemente da graduação, fica sujeito às regras de continuidade dos restantes professores do mesmo grupo de recrutamento;
- 4) Os diretores de turma são designados pela direção ponderada a continuidade no ciclo, a experiência na função e a adequação da personalidade ao perfil da turma. Sempre que possível e se mostrar ajustado o diretor de turma mantém-se até ao final do ciclo de estudos;
- 5) Nos casos dos professores do 1º ciclo e educadores a regra 1) deve ser a base da distribuição, acompanhada de consulta aos docentes no conjunto do agrupamento;
- 6) No caso do ensino pré-escolar reafirma-se a regra geral de que a continuidade de um grupo implica que 50% dos alunos se mantenham nele;
- 7) A componente não letiva no Ensino Pré-Escolar destina-se à supervisão pedagógica, ao trabalho colaborativo e ao acompanhamento das atividades da AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família (Pré-escolar);
- 8) Aos docentes não devem ser atribuídos mais do que quatro currículos distintos;
- 9) O horário semanal dos docentes integra uma componente letiva e uma componente não letiva.
- 10) Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas/segmentos correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, com exceção da componente não letiva destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, que decorram de necessidades ocasionais e que não possam ser realizadas nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 82º do Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD);

- 11) Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar toda e qualquer disciplina, no mesmo ou noutro ciclo ou nível de ensino, para a qual detenham habilitação adequada;
- 12) Só poderá existir um docente por grupo de recrutamento a ter insuficiência de segmentos letivos;
- 13) Os critérios de distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira e da educação física são:
 - a) disciplinas com 2 tempos letivos, casos de algumas línguas estrangeiras no 3º ciclo, num bloco de 90 minutos;
 - b) disciplinas com 3 tempos letivos, casos de algumas línguas estrangeiras e da educação física nos 2º e 3º ciclos, num bloco de 90 minutos mais um segmento de 45 minutos distribuídos em dias não consecutivos;
 - c) disciplinas com 4 tempos letivos, casos da língua estrangeira e da educação física nos cursos do ensino secundário, em dois blocos de 90 minutos distribuídos em dias não consecutivos;
 - d) disciplinas com 6 tempos letivos, caso da língua estrangeira da formação específica nos cursos do ensino secundário, em três blocos de 90 minutos distribuídos em dias não consecutivos.
- 14) Visando a otimização dos recursos humanos o Diretor, sempre que se mostre conveniente, poderá proceder à mobilidade de docentes entre escolas do agrupamento;
- 15) Anualmente o Diretor apresentará um conjunto de orientações específicas para a distribuição de serviço e elaboração de horários, que será sujeita a análise e parecer do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. Adicionalmente, alterações da legislação em vigor poderão provocar alterações nas orientações aqui referidas

6 – MONITORIZAÇÃO

6.1 – Considerações Gerais

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado constitui o documento de orientação educativa estratégica com um horizonte temporal determinado, numa perspetiva de flexibilidade, atendendo ao facto de as dinâmicas do sistema educativo assim o exigirem.

Por conseguinte, a implementação do Projeto Educativo deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de forma a estabelecerem-se as necessárias inflexões e reorientações. Este processo de monitorização e avaliação deve ser efetuado com a mobilização dos diversos elementos da comunidade educativa, com particular ênfase para o Conselho Geral e para o Conselho Pedagógico.

Simultaneamente, importa criar um sistema adequado de monitorização que inclua uma bateria de indicadores de medida que permita efetuar a validação das opções tomadas, bateria essa que deve incluir uma vertente macro (indicadores gerais do agrupamento, tendo em consideração também a informação disponibilizada pelos serviços centrais e regionais do Ministério da Educação) e uma vertente micro (indicadores específicos por setor/ Departamento/ Grupo de Recrutamento, devidamente articulados com os indicadores gerais de agrupamento).

A monitorização do projeto educativo considerará as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se também como processo e estratégia orientada para a melhoria do agrupamento e não como mero fim em si mesmo. Devem prever-se momentos de avaliação intermédia no sentido de identificar os pontos fortes e fracos e de proceder a adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de intervenção. As propostas de alteração/ reformulação poderão ser apresentadas em Conselho Pedagógico e, posteriormente, aprovadas no Conselho Geral.

Pretende-se com este processo de monitorização atingir dois objetivos fundamentais:

- Implementar uma prática intencional, sistemática e consistente ao nível da autoavaliação;
- Implementar mecanismos de acompanhamento e supervisão do desempenho de docentes e não docentes.

O processo de monitorização deve envolver três componentes fundamentais.

Numa primeira componente, dever-se-á proceder a uma avaliação contínua e sistemática dos diversos objetivos e ações propostas para as diversas áreas de intervenção do projeto educativo, ao longo de cada um dos anos letivos, verificando a sua eficácia e pertinência, identificando, assim, possíveis reajustamentos a efetuar.

Numa segunda, dever-se-á efetuar uma análise de indicadores do agrupamento nas suas diversas dimensões, designadamente no que se refere à componente educativa. Neste contexto, importa avaliar a evolução da oferta formativa (avaliando possíveis necessidades de reajustamento da oferta), da procura educativa, bem como dos indicadores de resultado (taxas de aprovação, repetência, abandono, entre outras).

Finalmente, dever-se-á efetuar uma análise dos principais documentos e relatórios produzidos pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, designadamente nas vertentes que possuam uma ligação com o Projeto Educativo.

Para a consubstanciação do processo de monitorização do Projeto Educativo importa criar uma equipa de trabalho que envolve docentes de diferentes níveis de ensino e que procure, em articulação, com o Conselho Pedagógico emanar orientações para todo o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado.

A monitorização do projeto educativo possui diversas vantagens, de entre as quais se destacam as seguintes:

- regulação do processo da ação educativa;
- aperfeiçoamento dos diversos instrumentos de autonomia (entre os quais, o próprio projeto educativo);
- mobilização da comunidade educativa;
- progressivo processo de especialização e aperfeiçoamento no processo de autoavaliação do agrupamento de escolas;
- valorização da comunicação e marketing da escola.

O processo de monitorização do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado deve estar em estreita articulação com outros documentos e instrumentos que o agrupamento dispõe (regulamento interno, plano e relatório anual de atividades, orçamento e relatório de autoavaliação).

6.2 – Operacionalização

A título exemplificativo, apresentam-se seguidamente algumas matrizes de avaliação do grau de cumprimento dos objetivos e metas do projeto educativo.

Comparação da Taxa de Transição/ Conclusão e da Taxa de Abandono com as Metas definidas pelo Projeto Educativo (a)

ANO / CICLO	Taxa de Transição/ Conclusão (%)		Taxa de Abandono (%)	
	Ano Letivo	Meta P.E.	Ano Letivo	Meta P.E.

* Tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

(a) Esta comparação deve também ser efetuada por Departamento e Grupo de Recrutamento

Matriz de Avaliação do Objetivo Estratégico X... do Projeto Educativo (a)

Principais Objetivos	Principais Indicadores	Exemplos de Ações implem.	Grau de Cumprimento			Recomendações
			Elev.	Razov.	Insuf.	

(a) Deverão ser construídas matrizes para cada um dos eixos/ objetivos estratégicos do projeto educativo

Matriz de Avaliação dos Impactes das Ações do Plano Anual de Atividades no Projeto Educativo (a)

Atividade	Dinamizador	Destinatário	Concretização	Eixo do P. Educativo			Impacte da Ação		
				1	2	3	Muito Relev.	Relev.	Pouco Relev.

(a) Matriz a ser construída por Departamento/ Grupo de Recrutamento

ANEXOS

RESULTADOS INTERNOS POR DISCIPLINA (Triénio 2013/14, 2014/15, 2015/16)

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS POR ÁREA DISCIPLINAR NO 1º CICLO NO AGRUPAMENTO (%)

Disciplinas	2013-14		2014-15		2015-16	
	Negativas	Positivas	Negativas	Positivas	Negativas	Positivas
Português	9,0	91,0	6,7	93,2	17,4	82,6
Matemática	12,0	88,0	8,9	91,1	19,3	80,7
Estudo do Meio	4,0	96,0	3,4	96,6	13,1	86,9

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS POR DISCIPLINA NO 2º CICLO NO AGRUPAMENTO (%)

Disciplinas	2013-14		2014-15		2015-16	
	<3	>=3	<3	>=3	<3	>=3
Português	7,8	92,2	8,6	91,4	6,5	93,5
Port. Língua Não Materna	-	-	-	-	-	-
Inglês	10,9	89,1	13,1	86,9	14,7	85,3
História e Geog. de Portugal	13,9	86,1	14,4	85,6	13,0	87,0
Matemática	19,5	80,5	27,8	72,2	16,7	83,3
Ciências da Natureza	3,5	96,5	3,4	96,6	3,1	96,9
Educação Física	2,7	97,3	1,8	98,2	2,0	98,0
Educ. Visual e Tecnológica	-	-	-	-	-	-
Educação Visual	0,4	99,6	1,1	98,9	0,0	100
Educação Tecnológica	0,5	99,5	1,4	98,6	0,0	100
Educação Musical	13,5	86,5	9,2	90,8	13,8	86,2
Área de Projeto	-	-	-	-	-	-
Estudo Acompanhado	-	-	-	-	-	-
F. Cívica / Ed. Cidadania	0,0	100	1,0	99,0	0,4	99,6
Educação Moral e Religiosa	0,0	100	0,0	100	4,4	95,6
Classes de Conjunto *	0,0	100	0,0	100	0,0	100
Formação Musical *	8,0	92,0	16,6	83,4	16,6	83,4
Instrumento *	0,0	100	0,0	100	0,0	100

* Ensino Articulado

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS POR DISCIPLINA NO 3º CICLO NO AGRUPAMENTO (%)

Disciplinas	2013-14		2014-15		2015-16	
	<3	>=3	<3	>=3	<3	>=3
Português	22,4	77,6	16,5	83,5	9,1	90,9
Port. Língua Não Materna	-	-	-	-	-	-
Inglês (Cont.)	11,8	88,2	15,6	84,4	12,1	87,9
Francês (Inic.)	25,7	74,3	24,9	75,1	12,7	87,3
Espanhol (Inic.)	4,7	95,3	3,2	96,8	1,9	98,1
História	16,5	83,5	9,8	90,2	8,2	91,8
Geografia	15,1	84,9	4,4	95,6	3,1	96,9
Matemática	33,2	66,8	29,4	70,6	37,6	62,4
Ciências Naturais	7,1	92,9	4,6	95,4	5,0	95,0
C. Físico-Química	11,5	88,5	10,5	89,5	9,8	90,2
Educação Física	3,7	96,3	2,2	97,8	2,0	98,0
Educação Visual	4,5	95,5	1,9	98,1	4,8	95,2
Educação Tecnológica	1,8	98,2	0,0	100	0,0	100
Of. Exp. Artísticas	-	-	-	-	-	-
Design Gráfico Computorizado	-	-	-	-	-	-
Introd às Tecnol de Inform e Comunic	0,7	99,3	2,2	97,8	0,0	100
Ed. Moral e Religiosa	0,0	100	1,6	98,4	0,0	100
Classes de Conjunto *	0,0	100	0,0	100	0,0	100
Formação Musical *	0,0	100	0,0	100	0,0	100
Instrumento	16,7	83,3	16,7	83,3	16,7	83,3

* Ensino Articulado

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS POR DISCIPLINA NOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS (%)

Disciplina	Meta Sucesso %			*Resultados 2014/2015 (>=10) %			*Resultados 2015/2016 (>=10)%		
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
Biologia e Geologia	85	90	--	97,3	100	--	90,5	98,5	--
Desenho A	85	90	90	97,6	98,0	93,8	91,5	100	100
Economia A	93	94	--	96,3	100	--	96,7	95,8	--
Educação Física	90	95	98	99,0	99,4	100	97,1	99,5	100
Educação Moral Religiosa e Católica	95	95	95	100	100	--	100	100	100
Espanhol (Iniciação)	98	90	--	--	100	--	100	94,8	--
Filosofia	85	85	--	96,6	91,3	--	89,7	85,1	--
Física e Química A	86	85	--	91,4	93,8	--	62,7	98,6	--
Geografia A	85	85	--	90,4	90,7	--	93,5	76,5	--
Geometria Descritiva A	85	85	--	80,3	85,2	--	82,4	92,6	--
História A	85	85	90	91,5	81,4	94,7	90,6	85,0	97,6
História da cultura e das Artes	85	94	--	100	100	--	86,2	96,3	--
LEI - Inglês (Continuação)	91	95	--	90,8	95,0	--	87,6	100	--
LEII - Espanhol (Continuação)	95	81	--	100	100	--	100	67,5	--
Matemática Aplicada Ciências Sociais	86	81	--	84,8	62,9	--	86,7	77,0	--
Matemática A	86	81	76	77,7	78,7	85,7	64,0	66,7	63,2
Matemática B	86	90	--	66,7	71,4	--	56,3	98,4	--
Português	90	90	85	89,5	91,6	98,5	87,4	98,5	95,6
Biologia	--	--	90	--	--	100	--	--	98,0
Economia C	--	--	90	--	--	100	--	--	100
Física	--	--	95	--	--	100	--	--	100
Geografia C	--	--	90	--	--	--	--	--	100
Oficina de Artes	--	--	90	--	--	100	--	--	100
Oficina Multimédia B	--	--	80	--	--	100	--	--	97,2
Psicologia B	--	--	90	--	--	100	--	--	98,0
Química	--	--	95	--	--	100	--	--	100
Sociologia	--	--	90	--	--	100	--	--	100

*% relativas a Classificações internas de frequência

ANEXOS

METAS DE TAXAS DE TRANSIÇÃO/SUCESSO POR ANOS DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINA DO PROJETO EDUCATIVO (2017-2020)

METAS DE TAXAS DE TRANSIÇÃO/SUCESSO POR ANOS DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINA DO PROJETO EDUCATIVO (2017-2020)

Metas para a Taxa de Transição/Conclusão e de Abandono (1)

Ano / Ciclo	Tx. Trans./Conclusão	Tx. Abandono
1º Ano	100 %	< 1 %
2º Ano	92 %	< 1 %
3º Ano	94 %	< 1 %
4º Ano	96 %	< 1 %
1º Ciclo	95 %	< 1 %
5º Ano	92 %	< 1 %
6º Ano	90 %	< 1 %
2º Ciclo	91 %	< 1 %
7º Ano	85 %	< 1 %
8º Ano	86 %	< 1 %
9º Ano	88 %	< 1 %
3º Ciclo	86 %	< 1 %
10º Ano (CCH)	90 %	< 2 %
11º Ano (CCH)	90 %	< 2 %
12º Ano (CCH)	80 %	< 2 %
Ensino Secundário (C. Científico Humanísticos)	87 %	< 2 %
Ensino Secundário (C. Profissionais)	85 % *	< 5 %

* Tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

Metas para os Resultados dos Exames Nacionais

Ciclo	Diferença relativamente à média nacional	Diferença relativamente à média do Cluster
Disciplinas do Ensino Básico (escala de 1 a 5 valores)	Superior em 2 a 3 décimas	Valor idêntico
Disciplinas do Ensino Secundário (escala de 0 a 20 valores)	Superior em 0,5 valores	Valor idêntico

Metas para os Resultados anuais por disciplina na Classificação Interna

Ciclo	Diferença relativamente à média do ano anterior
Disciplinas do Ensino Básico (escala de 1 a 5 valores)	Superior em 1 décima
Disciplinas do Ensino Secundário (escala de 0 a 20 valores)	Superior em 1 décima de valor

Metas para a Taxa de Sucesso por Ano de escolaridade/Disciplina

DEPARTAMENTO: 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 110

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	1º	2º	3º	4º
PORTUGUÊS	85	80	88	95
MATEMÁTICA	90	80	85	91
ESTUDO DO MEIO	95	85	90	95
EXPRESSÕES	95	95	95	95

Valores em %

DEPARTAMENTO: LÍNGUAS

(2º Ciclo do Ensino Básico)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 210 ; 220

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade	
	5º	6º
PORTUGUÊS	90	90
INGLÊS	88	88

Valores em %

(3º Ciclo do Ensino Básico e Cursos Científico Humanísticos do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 300; 320; 330; 350

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade					
	7º	8º	9º	10º	11º	12º
PORTUGUÊS	87	87	87	90	90	85
FRANCÊS	85	81	83	-	-	-
INGLÊS	84	83	88	87	94	-
ESPAÑHOL INICIAÇÃO	90	81	85	90	90	-
ESPAÑHOL CONTINUAÇÃO	-	-	-	90	90	-

Valores em %

(Cursos Profissionais do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 300; 320; 330

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	10º	11º	12º	Global
PORTUGUÊS	95	90	90	-
FRANCÊS INICIAÇÃO	-	80	-	-
INGLÊS	75	75	-	75
DRAMATURGIA	100	-	-	100

Valores em %, tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

(2º Ciclo do Ensino Básico)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 200; 290

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade	
	5º	6º
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	80	85
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA	95	95

Valores em %

(3º Ciclo do Ensino Básico e Cursos Científico Humanísticos do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 290; 400; 410; 420; 430

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade					
	7º	8º	9º	10º	11º	12º
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA	95	95	95	95	95	95
HISTÓRIA	80	82	85	-	-	-
HISTÓRIA A	-	-	-	85	85	90
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)	-	-	-	85	85	-
FILOSOFIA	-	-	-	85	90	-
PSICOLOGIA B	-	-	-	-	-	90
GEOGRAFIA	85	90	90	-	-	-
GEOGRAFIA A	-	-	-	85	85	-
GEOGRAFIA C	-	-	-	-	-	90
ECONOMIA A	-	-	-	93	94	-
ECONOMIA C	-	-	-	-	-	90
SOCIOLOGIA	-	-	-	-	-	90

(Cursos Profissionais do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 410; 430

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	10º	11º	12º	Global
PSICOLOGIA	85	85	-	85
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	80	85	90	85
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	85	85	-	85
PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA	85	85	-	85
INTERPRETAÇÃO	85	85	85	85
ECONOMIA	-	80	90	85
GESTÃO E PRODUÇÃO DE EVENTOS	80	85	90	85
MARKETING E COMUNICAÇÃO	80	85	90	85
PRODUÇÃO TÉCNICA DE EVENTOS	80	85	90	85
CRIATIVIDADE E METODOLOGIAS	85	90	-	85

Valores em %, tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

DEPARTAMENTO: EXPRESSÕES

(2º Ciclo do Ensino Básico)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 240, 250, 260

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade	
	5º	6º
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	95	95
EDUCAÇÃO VISUAL	95	95
EDUCAÇÃO MUSICAL	90	85
EDUCAÇÃO FÍSICA	95	95

Valores em %

(3º Ciclo do Ensino Básico e Cursos Científico Humanísticos do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 530; 600; 620

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade					
	7º	8º	9º	10º	11º	12º
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	90	90	-	-	-	-
EDUCAÇÃO VISUAL	90	90	90	-	-	-
GEOMETRIA DESCRITIVA A	-	-	-	75	75	-
DESENHO A	-	-	-	85	90	90
OFICINA DE ARTES	-	-	-	-	-	90
EDUCAÇÃO FÍSICA	90	92	95	90	95	98

Valores em %

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 620

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	10º	11º	12º	Global
EDUCAÇÃO FÍSICA	80	80	90	80

Valores em %, tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

(Cursos Profissionais do Ensino Secundário)

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	10º	11º	12º	Global
MOVIMENTO	85	85	85	85
VOZ	85	85	85	85

Valores em %

DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

(2º Ciclo do Ensino Básico)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 230

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade	
	5º	6º
CIÊNCIAS NATURAIS	90	89

Valores em %

(3º Ciclo do Ensino Básico e Cursos Científico Humanísticos do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 510; 520

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade					
	7º	8º	9º	10º	11º	12º
FÍSICA E QUÍMICA	83	85	86	-	-	-
FÍSICA E QUÍMICA A	-	-	-	76	80	-
QUÍMICA	-	-	-	-	-	95
FÍSICA	-	-	-	-	-	95
CIÊNCIAS NATURAIS	85	85	86	-	-	-
BIOLOGIA E GEOLOGIA	-	-	-	85	90	-
BIOLOGIA	-	-	-	-	-	92

Valores em %

(Cursos Profissionais do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 510

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	10º	11º	12º	Global
FÍSICA E QUÍMICA	80	80	-	80
FÍSICA	-	-	80	80

Valores em %, tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

(2º Ciclo do Ensino Básico)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 230

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade	
	5º	6º
MATEMÁTICA	87	85

Valores em %

(3º Ciclo do Ensino Básico e Cursos Científico Humanísticos do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 500; 550

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade					
	7º	8º	9º	10º	11º	12º
MATEMÁTICA	75	75	75	-	-	-
MATEMÁTICA A	-	-	-	75	75	75
MATEMÁTICA APLICADA CIÊNCIAS SOCIAIS	-	-	-	80	75	-
MATEMÁTICA B	-	-	-	75	75	-
TEC. DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	85	85	-	-	-	-
OFICINAS DE MULTIMÉDIA B	-	-	-	-	-	-

Valores em %

(Cursos Profissionais do Ensino Secundário)

GRUPO DE RECRUTAMENTO: 500; 550

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade			
	10º	11º	12º	Global
MATEMÁTICA	80	80	80	80
PROGRAMAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	85	85	85	85
REDES DE COMUNICAÇÃO	85	85	85	85
ARQUITETURA DE COMPUTADORES	85	85	85	85
SISTEMAS OPERATIVOS	85	85	-	85
TEC. DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	85	-	-	85
PROJETO E PRODUÇÃO MULTIMÉDIA	-	-	85	85
TÉCNICAS DE MULTIMÉDIA	85	85	85	85
DESIGN, COMUNICAÇÃO E AUDIOVISUAIS	85	85	85	85
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	85	85	85	85
REDES E SISTEMAS OPERATIVOS	85	85	85	85
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	85	85	85	85
BASES DE DADOS	85	85	85	85

Valores em %, tendo em consideração o nº de módulos concluídos relativamente ao total de módulos

TODOS OS DEPARTAMENTOS

(2º Ciclo do Ensino Básico)

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade	
	5º	6º
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	100	100

Valores em %

(3º Ciclo do Ensino Básico)

DISCIPLINAS	Ano de Escolaridade		
	7º	8º	9º
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	100	100	100

Valores em %